

CASAMENTO PLENO

CAPÍTULO 1

CASAMENTO - UMA INSTITUIÇÃO DIVINA

O casamento foi projetado por Deus para ser uma grande bênção na vida das pessoas, no entanto, nem sempre é assim. Ao estabelecer o casamento, Deus deixou alguns princípios que deveriam ser observados. Para melhor compreendermos esse projeto divino estudaremos alguns princípios nos quais o casamento está fundamentado. Para isso, é importante definir o que são "princípios" e porque são tão importantes e fundamentais para o casamento.

Para compreender melhor o que é um princípio vamos diferenciá-lo de uma regra. Tomamos como exemplo para princípio a eletricidade. Sabemos que uma corrente elétrica pode dar choques ou até mesmo matar um ser humano quando em contato direto com ela. A regra seria não cutucar com um objeto de metal uma tomada elétrica. Se a pessoa conhece o princípio da eletricidade, tomará os devidos cuidados; quando desconhece, sofrerá seus danos. Muitos pais preocupados com as crianças colocam uma proteção nas tomadas para que não se machuquem. Podemos rejeitar pela ignorância ou alterar uma regra segundo nossas escolhas, mas não podemos mudar o princípio e, com isso, sofrer as consequências de nossas ações.

Na Bíblia, há muitos princípios para o casamento e os relacionamentos de um modo geral. Quando esses princípios são compreendidos e respeitados, o casamento pode ser vivido como algo emocionalmente agradável e profundamente gratificante, ao contrário, quando não são compreendidos nem respeitados podem gerar muitos desentendimentos, tristezas e separações.

1- PRINCÍPIOS DE DEUS PARA O CASAMENTO

"Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea. Da terra formou, pois, o Senhor Deus todos os animais do campo e todas as aves do céu, e os trouxe ao homem, para ver como lhes chamaria; e tudo o que o homem chamou a todo ser vivente, isso foi o seu

nome. Assim o homem deu nomes a todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais do campo; mas para o homem não se achava ajudadora idônea. Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou-lhe, então, uma das costelas, e fechou a carne em seu lugar; e da costela que o Senhor Deus lhe tomara, formou a mulher e a trouxe ao homem. Então disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; ela será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada. Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão uma só carne. E ambos estavam nus, o homem e sua mulher; e não se envergonhavam" (Gênesis 2: 18-25).

O casamento foi instituído por Deus. É através do casamento e do relacionamento em família que aprendemos sobre o amor e o perdão incondicionais de Deus, a amizade, o companheirismo, a cumplicidade e a fidelidade. É na família que obtemos o suprimento material, emocional e espiritual tão necessários para nosso desenvolvimento enquanto "ser humano". Aprendemos sobre valores, caráter e fé.

a) Não é bom que o homem esteja só (18a) - Nossa Deus é um Deus de relacionamento e a solidão não faz parte de seus planos. Ele vinha todas as tardes para conversar com Adão. Mesmo assim percebeu que não era bom o homem estar só, que não havia ninguém que o correspondesse e o auxiliasse em suas obrigações. O paraíso era perfeito, porém a solidão do homem destoava. Era propósito de Deus criar a "família" onde os seres humanos seriam amparados e formados. Um "cerco de proteção" para os seus integrantes. Como os hebreus não separavam o corpo das funções da alma, quando lemos "não é bom que o homem esteja só", refere-se à pessoa no todo. Não é bom que o homem esteja só espiritualmente, socialmente, emocionalmente e fisicamente. Precisamos uns dos outros.

b) Far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea (18b-20) - Deus se propôs a fazer uma auxiliadora idônea, capaz, merecedora de admiração e respeito para o homem. O termo hebraico utilizado para auxiliadora é bem mais nobre do que parece. Só ocorre duas vezes na Bíblia: uma aqui e outra em relação a Deus, como nosso auxílio. "Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade." (Sl 46:1). Não há, portanto, oportunidade para desprezo. Compare os textos de Gênesis 2:15 (missão de Adão antes de Eva) com Gênesis

1:28 (missão de Adão depois de Eva). O homem com a mulher vai muito além. Esse efeito é chamado de sinérgico: quando 1+1 soma mais que 2.

Ao chamar a mulher de idônea, o Senhor trouxe uma mensagem direta de valorização. Alguém para auxiliá-lo, socorrê-lo, ajudá-lo. O dicionário Aurélio define a palavra 'idônea' como próprio para alguma coisa; conveniente, adequado. Que tem condições para desempenhar certos cargos ou realizar certas obras. Enfim, da costela para estar ao lado, não à frente tomado a sua liderança, nem atrás apenas seguindo-o, mas ao lado, sua auxiliadora idônea. Há homens que, no íntimo, ainda consideram a mulher um ser inferior e, sempre que têm uma oportunidade, procuram reduzir o seu valor. Homens, nunca desprezem a auxiliadora que Deus deu a vocês! Isso também é um princípio.

c) Osso dos meus ossos e carne da minha carne! (21-23): Nessa exclamação, os princípios adjacentes são os de valorização da mulher. Eva não era igual aos outros animais os quais Adão nomeava e administrava no Jardim. Ele sabia que Deus o diferenciara acima da criação, e, agora, declara que Eva tem a mesma importância. Foi a primeira declaração de amor. Os homens devem usar este mesmo princípio, o da valorização, para declarar o seu amor à sua mulher. A mulher se sente valorizada quando é admirada.

d) Deixará o homem o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher (24a) - O princípio de deixar influências anteriores para criar uma nova família foi indicado ao homem por ele ser o cabeça e o responsável, entretanto, o princípio de deixar "pai e mãe" se refere a ambos os cônjuges. Quando você se casa está cortando o cordão umbilical com seus pais, com sua família de origem, para formar a sua própria família. O que não significa abandono ou desrespeito aos pais, mas os cônjuges têm que ter primazia um em relação ao outro. O sentido de deixar a família envolve o físico, o emocional e o financeiro.

- Fisicamente: O ditado diz "quem casa quer casa". E está certo: a família que se inicia precisa de seu espaço e sua liberdade para manifestar-se desde as cores das paredes ao nível de decibéis em que terão suas conversas. Montar uma casa juntos é uma experiência que muito enriquece e fortalece a relação do casal.

- Emocionalmente: O hábito de nas divergências ir "para a casa da mamãe" deve ser abominado na nova família. A "roupa suja" deve ser lavada e enxaguada em casa. Resolver as desavenças e as crises juntos fará o casal crescer em cumplicidade. O amparo emocional dos pais, por mais cuidadosos que sejam, poderá ser tendencioso e trazer prejuízos à relação do casal.

- Financeiramente: Pequenas ou grandes ajudas, se possível, devem ser evitadas. As cobranças diretas ou assunção de direitos à influência são quase inevitáveis. Em suma: vivam os primeiros anos de forma simples, e, principalmente as mulheres, não tenham como parâmetro do lar que se inicia o lar dos seus pais. Em geral, no começo do casamento, o conforto e o poder aquisitivo costumam ser menores que os dos lares de origem e o casal deve ter maturidade para se contentar com o que tem e aguardar, sem ansiedade, o melhor estabelecimento financeiro do novo lar.

e) Unir-se-á à sua mulher e serão ambos uma só carne (24b) - Quando Deus criou o homem, Ele o fez completo, com todos os seus atributos, à sua imagem e semelhança. Ao criar a mulher, a partir do homem, o Criador separou do homem sua natureza sensível e nutridora, características tão peculiares na mulher, deixando o homem com sua natureza masculina, vigorosa e disciplinadora. Assim, cada um tem qualidades e atributos singulares que realçam sua unidade. Juntos possuem as mesmas qualidades que Adão possuía sozinho, se completam, tornam-se um. Quando criou o homem, Deus o chamou de Adão e, após criar a mulher e uni-los pelo casamento, Deus continuou chamando-os de Adão. Quando homem e mulher se unem pelo casamento, é assim que Deus os vê, como "uma só carne".

"Homem e mulher os criou; e os abençoou e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados" (Gênesis 5:2).

Deus deseja que marido e mulher sejam um em toda sua totalidade: Corpo, Alma e Espírito.

- No corpo: está o cerne do mistério glorioso do casamento: a complementação. Isso é expresso no momento precioso da relação sexual do casal, permitida exatamente no contexto do casamento. Infelizmente, a visão do sexo tem sido distorcida e muitos seguem um padrão fora dos princípios de Deus para sua vida sexual. Isso tem sido motivo da falta de ajuste entre o casal. O relacionamento sexual implica se tornar um só corpo com o outro. Quando isso acontece fora do casamento, princípios de Deus foram quebrados e muita confusão surge, pois, a cada relação sexual, um laço de alma foi estabelecido com outras pessoas. O leito foi maculado, assim como o relacionamento de transparência e sinceridade que deve existir entre o casal. O relacionamento sexual vai muito além de um simples prazer físico, é tornar-se um com o outro, espiritualmente também.

"Ou não é de vosso conhecimento que quem se une a uma prostituta torna-se um corpo com ela? Porquanto está escrito: Os dois serão uma só carne" (I Coríntios

6:16). "Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros" (Heb 13:4).

- Na alma: é a unidade mais difícil de alcançar porque envolve transparência e completo acordo. "E ambos estavam nus, o homem e sua mulher; e não se envergonhavam" (25). Não haverá união da alma se no relacionamento não houver sinceridade, companheirismo, cumplicidade. O "estar nus um para o outro e não se envergonhar disso" vai além do corpo, implica se mostrarem como realmente são, com seus defeitos e qualidades, com seus erros e acertos, sonhos, anseios, inseguranças, medos, carências, enfim, compartilhar a vida com a plena liberdade para ouvir e ser ouvido.

- No espírito: homem e mulher foram criados em unidade do Espírito de Deus. "Não foi o Senhor que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência consagrada. Portanto, tenham cuidado: Ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade" (Ml 2:15).

Quando falta a fidelidade entre o casal, será impossível viver os mistérios de Deus para "uma só carne" e sua descendência fica comprometida. "Porque ele desejava uma descendência consagrada..." Muitas famílias têm sido devastadas porque marido e mulher não têm compreendido essas verdades de Deus para usufruírem de um relacionamento transparente e saudável, e assim, têm aberto brechas para que o mundo espiritual atinja não apenas seu casamento, mas também a sua descendência.

"Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; Um só Senhor, uma só fé, um só batismo; Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós" (Efésios 4:3-6).

Paulo exorta a igreja em Coríntios a que vivam a unidade do Espírito como um só corpo, uma só esperança, um só Senhor... É essa unidade que Jesus deseja para a sua igreja e essa igreja começa dentro de nossas casas. "Pois onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mateus 18:20).

II- O SACERDÓCIO NO CASAMENTO

"E nos fez reis e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A Ele sejam glória e poder para todo o sempre. Amém" (Apocalipse 1:6).

A Bíblia ensina que Jesus Cristo nos comprou com seu sangue para fazer de nós reis e sacerdotes. Todos nós temos a responsabilidade desse sacerdócio diante de Deus. Uma responsabilidade que começa no lar e foi dada, principalmente, ao homem como líder do seu lar. Como sacerdote do seu lar, o homem precisa ministrar à sua família. Ministrar a Palavra de Deus, orar com ela e por ela.

Ministrar é "amar". O marido ministra à sua esposa comunicando-lhe segurança e aos filhos com seu exemplo. Um pai orienta e ensina primeiro com o seu exemplo e, depois com as palavras. "As palavras convencem, mas o exemplo arrasta"... Ser um marido irrepreensível, fiel, que ama e respeita sua esposa é o maior legado que um pai deixa para seus filhos.

A mulher auxiliadora e o sacerdócio no lar

A mulher participa desse sacerdócio como auxiliadora, junto com seu marido, mas a responsabilidade maior está sobre os ombros do homem. Muitas esposas acabam exercendo esse papel na falta do marido, quando este se acomoda e se omite de suas responsabilidades ou quando, por algum motivo, acaba se afastando da família. Outras acabam tomando essa liderança para si, usurpando a liderança do marido.

A Bíblia adverte sobre o "esquema Jezabel". Essa é uma história bíblica narrada no livro de I Reis 21. Jezabel era uma mulher dominadora e manipuladora que usava de sensualidade para influenciar seu marido negativamente induzindo-o a perseguir os profetas de Deus e a adorar a Baal. "Porém ninguém fora como Acabe, que se vendera para fazer o que era mau aos olhos do Senhor; porque Jezabel, sua mulher, o incitava" (1 Reis 21:25). O rei Acabe foi um dos piores reis que Israel já teve, espiritualmente falando. Acabe se deixou vender, cedeu diante da pressão e das propostas de Jezabel.

No livro de Apocalipse é mencionado o "espírito de Jezabel". "E ao anjo da igreja de Tiatira escreve:... Mas algumas poucas coisas tenho contra ti que deixas Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que forniquem e comam dos sacrifícios da idolatria. E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua fornicação; e não se arpendeu" (Apocalipse 2:19-21).

Jezabel, na Bíblia, é um modelo que não deve ser seguido, tanto na questão do governo do lar como na vida espiritual. A mulher não foi criada para dominar o homem, mas para ser sua auxiliadora. O "espírito de Jezabel" mencionado no livro de Apocalipse deixa claro que o homem deve tomar cuidado e não se deixar dominar ou manipular por mulher alguma. Ele deve assumir sua posição de líder e sacerdote do seu lar. Infelizmente muitas meninas crescem sob a influência de mães que as educam com a orientação de que devem se tornar mulheres

independentes e que não devem se submeter a nenhum homem. São pensamentos que não passam uma visão correta quanto ao papel estabelecido por Deus para a mulher.

O marido e seu sacerdócio no lar

Como sacerdote do seu lar e auxiliado por sua esposa, cabe ao homem:

1. Envolver a família em seus propósitos: Os planos de Deus não são apenas para o homem, mas sempre foi para toda a família. Por isso é tão importante que ao exercer sua autoridade de líder do seu lar, o homem envolva sua família e se empenhe em levá-los a servir a Deus, como nos exemplos a seguir:

- Noé: "Mas contigo estabelecerei a minha aliança; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo" (Gênesis 6:18). O Senhor orientou Noé a levar toda a sua família na arca para que se salvassem do dilúvio.
- Josué: "Mas se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais, se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do Rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Josué 24:15). Além de ser um grande líder para Israel. Josué expressa nessas palavras que também era um grande líder diante de sua família, envolvendo-os em seus propósitos de servir a Deus.
- Cornélio: "E contou-nos como vira em pé um anjo em sua casa, e lhe disse: Envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro, o qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa" (Atos 11:13,14). No Novo Testamento encontramos um anjo visitando Cornélio e dizendo que deveria chamar a Pedro para falar a ele e sua família sobre a salvação em Jesus para que todos em sua casa fossem salvos. Deus visitou a casa de Cornélio de uma forma maravilhosa com salvação e enchimento do Espírito Santo. Mas isso foi resultado da vida de oração de Cornélio. "E onde há uma semeadura de oração, sempre haverá uma colheita da manifestação do poder de Deus! Se cobrirmos nossa casa de oração, veremos feitos grandiosos acontecendo em nosso favor, pois o Senhor sempre age num ambiente de muita oração".

2. Dar cobertura espiritual à sua família através da oração: Como vimos no exemplo de Cornélio, cabe ao pai, como sacerdote do seu lar, interceder por sua família, cobri-la com orações e súplicas diante de Deus.

- Isaque: "E Isaque orou insistente ao Senhor por sua mulher, porquanto era estéril; e o Senhor ouviu as suas orações, e Rebeca sua mulher concebeu" (Gênesis 25:21).

- Jó: "Sucedia, pois, que, decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura pecaram meus filhos, e amaldiçoaram a Deus no seu coração. Assim fazia Jó continuamente" (Jó 1:5). Jó, periodicamente, chamava seus filhos para um culto e sacrificava ao Senhor em favor deles com medo de terem pecado contra Deus.

- Esdras: "Então, apregoei ali um jejum junto ao Rio Aava, para nos humilharmos perante o nosso Deus, para lhe pedirmos jornada feliz para nós, para nossos filhos, e para tudo o que era nosso" (Esdras 8:21).

Como no exemplo de Esdras, e os demais citados anteriormente, o homem e a mulher de Deus precisam buscar uma vida de oração para os seus filhos, pedindo a Deus cobertura espiritual e proteção para toda a família.

3. Ensinar aos filhos a Palavra de Deus: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho, não se desviará dele" (Provérbios 22:6). "E todo o Judá estava em pé perante o Senhor, como também as suas crianças, as suas mulheres, e os seus filhos" (2 Crônicas 20:13). Devemos adquirir o hábito de buscar a Deus em família por meio do culto doméstico e também levando os filhos à igreja. Além disso, a qualquer momento devemos ter o hábito de orar juntos em família.

4. Guardar e proteger sua família: "E Davi e os seus homens chegaram à cidade e eis que estava queimada a fogo, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas tinham sido levados cativos" (1 Samuel 30:3). Em 1 Samuel 30, lemos acerca de Davi e seus homens saindo para a batalha e deixando suas mulheres e crianças desprotegidas em Ziclague. Enquanto eles estavam fora, os amalequitas incendiaram a cidade e levaram suas mulheres e filhos em cativeiro. Três dias depois, eles chegaram e se desesperaram pelo ocorrido. Finalmente, se fortaleceram no Senhor e foram atrás dos seus, conseguindo resgatá-los. Aprendemos duas lições aqui. Primeiro, precisamos proteger os nossos familiares, cobrindo-os em oração e não permanecendo distantes deles. Segundo, que algumas vezes nos tornamos descuidados e o inimigo pode se aproveitar de nosso descuido. Mas também aprendemos que Deus é fiel, e, mesmo quando falhamos, sua misericórdia ainda pode nos ajudar a consertar aquilo em que erramos. O sacerdócio envolve proteção.

A falta do sacerdote e suas consequências

"Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei. Porque já lhe disse que julgarei sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele não os repreendeu" (I Samuel 3:13).

Eli era um profeta de Deus, no entanto, foi negligente em educar seus filhos nos caminhos de Deus e sofreu as consequências da sua omissão. Deus já o havia advertido e seus filhos sofreram com a consequência da sua negligência.

Essa negligência pode ser observada também na vida de Davi. Ele teve problemas com vários de seus filhos. Adonias, assim como Absalão, se exaltou, querendo usurpar o trono. Mas por trás desta atitude de rebelião, a Bíblia mostra a negligência de Davi como sacerdote em sua casa: "Jamais seu pai o contrariou, dizendo: Por que procedes assim?" (Reis 1:6).

Exercer o sacerdócio na família é um compromisso muito sério dado por Deus aos pais e deve ser exercido com responsabilidade e compromisso. Tudo o que o Senhor deseja é que o futuro de nossos filhos seja protegido e que eles aprendam a honrá-lo e a servi-lo.

Reflexão:

O casamento e o relacionamento de nossos pais será sempre um parâmetro para nós para seguir como modelo ou não. É importante conhecer bem nossa história, refletir sobre os relacionamentos e resgatar, através do relacionamento com Deus, todo um quadro de valores que deveriam ser legados através da cobertura familiar.

(marido) Como você tem exercido o sacerdócio no casamento?

(esposa) Você tem sido auxiliadora idônea no seu casamento? Como?

Baseado no estudo de hoje, que pontos precisamos repensar e observar para melhorar o nosso relacionamento?

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Durante 10 semanas estaremos juntos estudando sobre princípios de Deus para casamento. Serão momentos de grande aprendizado, no qual teremos a

oportunidade de compartilhar nossas experiências, fazer questionamentos e falar das nossas lutas e vitórias... Com certeza esses encontros serão muito preciosos!

A leitura da Bíblia e dos textos contidos nos estudos serão fundamentais para o aprofundamento do aprendizado. Por isso, comprometam-se em realizar as leituras e em responder às questões aqui propostas. Escrevam seus motivos de oração, a cada semana, no caderno de oração e dediquem tempo para orem juntos. Será maravilhoso, no final do curso, rever o quanto Deus age em nossas vidas quando nos propomos a conhecê-lo melhor e a buscá-lo com todo o nosso coração.

O curso foi elaborado com o objetivo de aperfeiçoar o seu casamento e dar orientações seguras para que o casal possa desfrutar da intimidade com o nosso Deus! Desejamos a você um bom curso! Que o Senhor abençoe a todos!

CAPÍTULO 1 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR

CASAMENTO - UMA INSTITUIÇÃO DIVINA

Entre os princípios de Deus abordados neste estudo, quais deles precisam ser mais observados no casamento de vocês? Por quê?

[Espaço para resposta]

O sacerdócio no casamento precisa ser exercido tanto pelo marido como pela esposa. Qual a sua maior dificuldade em exercer esse sacerdócio? Escreva qual deles você considera mais difícil. Por quê?

Marido: [Espaço para resposta]

Esposa: [Espaço para resposta]

CAPÍTULO 2

CASAMENTO, UMA ALIANÇA INSTITUÍDA POR DEUS

Quando o assunto é casamento, o termo "aliança" logo vem à nossa mente. Essa, com certeza, é uma das preocupações dos noivos, que logo procuram comprar o anel simbolizando o compromisso de aliança que estarão fazendo diante de Deus e dos homens. Por que o costume de trocar alianças na cerimônia de casamento? Qual o significado e o valor espiritual de uma aliança?

1- O VALOR DA ALIANÇA

De acordo com o dicionário, aliança é o ato ou efeito de aliar-se. É um pacto, um ajuste, um acordo. É a união entre duas ou mais entidades em prol de um objetivo comum, podendo ocorrer entre pessoas, empresas, sociedades, partidos, países etc. Contrato é o instrumento, escrito ou verbal, por intermédio do qual as partes convencionam prazo, preço, condições e obrigações mútuas para a consecução de determinado fim lícito. O conceito de "aliança" confunde-se com o de "contrato" e quase não existe mais nos nossos dias. Os acordos que são estabelecidos, tanto nos negócios como no casamento, sob o ponto de vista legal, são contratos que podem ser revogados. No caso do casamento, por meio do divórcio. Em muitas narrativas bíblicas encontramos o termo "aliança" citado em acordos estabelecidos entre Deus e os homens ou entre homens. Qual o sentido que esse termo tem nesses acordos, o que simbolizava e como as pessoas observavam essas alianças?

- Alianças estabelecidas entre homens:

"Abraão pôs à parte sete ovelhas do rebanho, e Abimeleque lhe indagou: 'A que servem essas sete ovelhas que puseste à parte?' Ao que Abraão replicou: 'Receberás de minhas mãos as sete cordeiras, para que me sirvam de testemunho de que eu cavei este poço!' E, por esse motivo, se chamou aquele lugar Berseba, porquanto ali juraram ambos. Depois que concluíram essa aliança em Berseba, Abimeleque levantou-se, com Ficol, o chefe de seu exército, e retornaram à terra dos filisteus. Abraão plantou uma tamargueira em Berseba, e ai invocou e adorou o Nome de Yahweh, o Deus Eterno" (Gênesis 21: 28-33).

"E Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma. E Jônatas se despojou da capa que trazia sobre si, e a deu a Davi, como também as suas vestes, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto" (I Samuel 18:3-4).

Uma aliança era considerada algo sagrado para os povos antigos e não podia ser feita de qualquer forma nem quebrada. Geralmente havia troca de objetos consolidando o acordo. Abraão entregou sete novilhas para Abimeleque como

testemunho do acordo feito entre eles, no caso, a posse de um poço que Abraão cavou e a promessa de que os homens de Abimeleque não mais iriam tomar. Jônatas consolidou a aliança que fez com Davi entregando seus objetos pessoais como prova do acordo de amizade feita entre eles.

- Alianças estabelecidas entre Deus e os homens:

"E eu convosco estabeleço a minha aliança, que não será mais destruída toda a carne pelas águas do dilúvio, e que não haverá mais dilúvio, para destruir a terra. E disse Deus: Este é o sinal da aliança que ponho entre mim e vós, e entre toda a alma vivente, que está convosco, por gerações eternas. O meu arco tenho posto nas nuvens; este será por sinal da aliança entre mim e a terra. E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens. Então me lembrarei da minha aliança, que está entre mim e vós, e entre toda a alma vivente de toda a carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio para destruir toda a carne. E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e toda a alma vivente de toda a carne, que está sobre a terra. E disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança que tenho estabelecido entre mim e entre toda a carne" (Gênesis 9: 11-17).

De acordo com a Bíblia, o arco-íris é o sinal desse acordo estabelecido entre Deus e a humanidade. Nunca mais as águas se tornarão em dilúvio sobre a Terra. Deus estabeleceu alianças com seu povo e mostra a importância de honrá-las. Deixa claro em Sua Palavra que uma aliança é inquebrável.

"Moisés ficou ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. E escreveu nas tábuas as palavras da aliança: os Dez Mandamentos" (Êxodo 34: 28).

"Em seguida, leu o Livro da Aliança para o povo, e eles disseram: 'Faremos fielmente tudo o que o Senhor ordenou'. Depois Moisés aspergiu o sangue sobre o povo, dizendo: 'Este é o sangue da aliança que o Senhor fez com vocês de acordo com todas essas palavras'" (Êxodo 24:4-8).

"Por isso, nem primeira aliança foi sancionada sem sangue. Quando Moisés terminou de proclamar todos os mandamentos da Lei a todo o povo, levou sangue de novilhos e de bodes, juntamente com água, lã vermelha e ramos de hissopo, e aspergiu o próprio livro e todo o povo, dizendo: 'Este é o sangue da aliança que Deus ordenou que vocês obedecam'" (Hebreus 9:18-20).

"Portanto, lembrem-se de que anteriormente vocês eram gentios por nascimento e chamados incircuncisão pelos que se chamam circuncisão, feita no corpo por mãos humanas, e que naquela época vocês estavam sem Cristo, separados da

comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o sangue de Cristo" (Efésios 2:11-13).

Uma aliança, era uma mistura de vida e lealdade até a morte. Os Dez Mandamentos dados por Deus a Moisés é chamado de o "Livro da Aliança" e foi representada pelo sangue do sacrifício. O sangue, nesse caso, representava a seriedade e servia como selo da aliança entre Deus e a humanidade. A promessa feita a Abraão de que seria pai de uma grande nação, foi confirmada em Davi e cumprida em Jesus. O que antes era uma promessa para Israel, hoje abrange a todos que aceitam a Jesus como Senhor e Salvador. Sem Ele não há esperança para o homem.

Elementos essenciais numa aliança

Como nos acordos mencionados nos textos bíblicos, para se estabelecer uma aliança, normalmente, havia a necessidade de alguns elementos essenciais, como:

- Juramentos: determinavam as condições ou termos da aliança;
- Objetos memoriais: eram presentes trocados e serviam como um "selo" da aliança;
- Testemunhas: presenciavam e atestavam a aliança firmada entre as partes que pactuam.

Observamos, hoje, nas cerimônias de casamento, que tais elementos ainda encontram-se presentes.

- Os juramentos (votos matrimoniais): Porque toda aliança envolve compromisso. Os juramentos definem a aliança ou o acordo que está sendo estabelecido. Os casais prometem amar o cônjuge em toda e qualquer situação, e a ele serem fiéis até que a morte os separe.

- Termos da aliança: amar, ser fiel;
 - Condições: em todo tempo e situações, até à morte.
 - Os objetos memoriais (troca de anéis): Não apenas lembram que uma aliança foi feita, como lembram a natureza dessa aliança:
- Pureza: o ouro é um dos metais mais puros;

- Incorruptibilidade: o ouro é um material que não se estraga com o tempo;
- Durabilidade: o anel, sem começo nem fim, simboliza uma união eterna;
- Preciosidade: o valor material do ouro fala, simbolicamente, do valor do matrimônio.
- As testemunhas: Porque uma cerimônia matrimonial exige público. Foi assim desde os tempos antigos. A cerimônia era feita na presença de familiares e amigos. As festas realizadas tinham como propósito tornar pública a aliança.

Uma aliança fora da vontade de Deus

Quando Josué estava conquistando a terra prometida, a ordem dada por Deus era a de que não deveriam fazer aliança com nenhum dos povos que habitavam ali. No entanto, eles foram enganados pelos gibeonitas que mentiram dizendo que não pertenciam àquele lugar.

"Eles responderam: 'Seus servos vieram de uma terra muito distante por causa da fama do Senhor, do seu Deus. Pois ouvimos falar dele, de tudo o que fez no Egito, e de tudo o que fez aos dois reis dos amorreus a leste do Jordão: Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que reinava em Asterote'" (Josué 9:9,10).

"Os israelitas examinaram as provisões dos heveus, mas não consultaram o Senhor. Então Josué fez um acordo de paz com eles, garantindo poupar-lhes a vida, e os líderes da comunidade o ratificaram com juramento" (Josué 9:14,15).

Josué e os demais líderes de Israel não consultaram ao Senhor e, baseando-se na aparência e nas palavras dos gibeonitas, sem verificar realmente quem eram, fizeram uma aliança com eles contrariando, assim, a ordem de Deus. Depois de três dias descobriram que foram enganados, mas, ainda assim, honraram a aliança que fizeram com os gibeonitas. O acordo da aliança é tão sério que nem nesse caso poderia ser rompido.

Anos depois, durante o reinado do rei Davi, houve uma fome de três anos consecutivos. Davi consultou ao Senhor e Ele lhe disse que o rei Saul havia desonrado o acordo que Israel havia feito com os gibeonitas no tempo de Josué, matando-os.

"Davi perguntou: 'O que querem que eu faça por vocês?' E eles responderam: 'Quanto ao homem que quase nos exterminou e que pretendia destruir-nos, para que não tivéssemos lugar em Israel, que sete descendentes dele sejam executados perante o Senhor, em Gibeá de Saul, no monte do Senhor'. 'Eu os entregarei a vocês, disse Davi" (2 samuel 21:3-6). "...e fizeram tudo o que o rei Davi

ordenou. Depois disso, Deus respondeu as orações em favor da terra de Israel" (2 Samuel 21: 14b).

Muitos casamentos são realizados assim, as pessoas tomam a decisão de se casar sem pedir a orientação de Deus. Às vezes, empolgadas pela aparência ou conversa do parceiro, acabam entrando numa aliança para toda vida. O que Deus orientou seu povo a fazer é que, mesmo quando uma aliança é feita impensadamente, sem buscar a vontade d'Ele, ainda assim precisa ser honrada. Quando isso acontece numa aliança de casamento, não é diferente. Independente da maneira como foi feita, precisa ser honrada com fé, esperar pelo favor do Senhor da mesma forma como Josué experimentou a intervenção divina. Desprezar uma aliança vai contra os princípios de Deus, traz maldição.

O rompimento da aliança pelo adultério

"Não se regozije, ó Israel; não se alegre como as outras nações. Pois você se prostituiu, abandonando o seu Deus; você ama o salário da prostituição em cada eira de trigo" (Oséias 9:1).

"Há outra coisa que vocês fazem: Enchem de lágrimas o altar do Senhor; choram e gemem porque Ele já não dá atenção às suas ofertas nem as aceita com prazer. E vocês ainda perguntam: 'Por quê?' É porque o Senhor é testemunha entre você e a mulher da sua mocidade, pois você não cumpriu a sua promessa de fidelidade, embora ela fosse a sua companheira, a mulher do seu acordo matrimonial. Não foi o Senhor que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência consagrada. Portanto, tenham cuidado: Ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade. 'Eu odeio o divórcio', diz o Senhor, o Deus de Israel, e 'o homem que se cobre de violência como se cobre de roupas', diz o Senhor dos Exércitos. Por isso tenham bom senso; não sejam infiéis" (Malaquias 2:13-16).

"A sabedoria também o livrará da mulher imoral, da pervertida que seduz com suas palavras, que abandona aquele que desde a juventude foi seu companheiro e ignora a aliança que fez diante de Deus" (Provérbios 2:16,17).

"Não adulterarás" (Êxodo 20:14) está entre as ordenanças de Deus dadas a Moisés nos Dez Mandamentos. As escrituras condenam o abandono ao cônjuge, a infidelidade e a desonra à aliança. Tanto homens como mulheres, como no exemplo dos textos de Malaquias e Provérbios, têm desistido de seus casamentos. Muitos abandonam seus parceiros de aliança para ir atrás de outra pessoa. O que ouvimos é que o casamento não foi da vontade de Deus, que o amor acabou, que há incompatibilidade de gênios, entre tantos outros argumentos. No entanto, a Palavra de Deus é clara quanto ao que o Senhor espera

de seus servos em relação à aliança estabelecida pelo casamento. Contratos podem ser revogados. A aliança matrimonial precisa ser honrada. O casamento, portanto, é uma dupla aliança, entre os cônjuges e entre eles para com Deus.

Deus é fiel em cumprir suas promessas

"Embora os montes sejam sacudidos e as colinas sejam removidas, ainda assim a minha fidelidade para com você não será abalada, nem a minha aliança de paz será removida, diz o Senhor, que tem compaixão de você" (Isaías 54:10).

"Não violarei a minha aliança, nem modificarei o que os meus lábios proferiram" (Salmos 89:34).

"Farei com eles uma aliança permanente: Jamais deixarei de fazer o bem a eles, e farei com que me temam de coração, para que jamais se desviem de mim" (Jeremias 32:40).

As alianças divinas são inquebráveis. Deus não brinca com seus compromissos e leva muito a sério o valor de um acordo, um compromisso feito em aliança. Através do profeta Jeremias, Deus se refere à sua aliança como sendo eterna. Ele espera que, assim como Ele, honremos nossas alianças.

II - CASAMENTO - UM PRINCÍPIO DE ALIANÇA

"...homem e mulher os criou. Quando foram criados, ele os abençoou e os chamou Homem" (Gênesis 5:2).

O casamento foi instituído por Deus para que o homem e a mulher pudessem expressar e receber amor, suprir necessidades emocionais e físicas e viver plenamente sua sexualidade. Há um mistério glorioso na relação de homens e mulheres no casamento. Por isso, tantas vezes essa união foi comparada com a união entre Deus e Israel, Jesus e sua igreja.

O valor espiritual do casamento

- Deus e Israel:

"Mais tarde, quando passei de novo por perto, olhei para você e vi que já tinha idade suficiente para amar; então estendi a minha capa sobre você e cobri a sua nudez. Fiz um juramento e estabeleci uma aliança com você, palavra do Soberano, o Senhor, e você se tornou minha. Adornei-a com joias; pus braceletes em seus braços e uma gargantilha em torno de seu pescoço; dei a você um pendente, pus

brincos em suas orelhas e uma linda coroa em sua cabeça" (Ezequiel 16:8, 11 e 12).

"Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação, e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas joias" (Isaías 61: 10).

Estas são passagens com uma linguagem simbólica, que simbolizam a proteção e a celebração de um contrato de núpcias entre Deus e Israel. "... estendi sobre ti as abas do meu manto..." "as abas" é símbolo de aceitar em casamento. O ato de estender as abas simboliza proteção, cuidado e apoio. O mesmo acontece quando Rute diz a Boaz "estende a tua aba sobre a tua serva" (Rt 3:9). Com esse gesto, Rute estava pedindo que Boaz a tomasse para ser sua esposa. Essa passagem de Ezequiel retrata uma metáfora sugerindo casamento, onde Deus compara a sua aliança com Israel a uma cerimônia de casamento conforme os costumes da época.

- Cristo e sua igreja:

"A noiva pertence ao noivo. O amigo que presta serviço ao noivo e que o atende e o ouve enche-se de alegria quando ouve a voz do noivo" (João 3:29).

"Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas aproximou-se e me disse: Venha, eu mostrarei a você a noiva, a esposa do Cordeiro" (Apocalipse 21:9).

"Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou. Para vestir-se, foi-lhe dado linho fino, brilhante e puro". O linho fino são os atos justos dos santos. E o anjo me disse: "Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro!" E acrescentou: "Estas são as palavras verdadeiras de Deus" (Apocalipse 19:7-9).

O relacionamento entre Jesus e sua igreja também é comparado ao casamento. João se apresenta como o "amigo do noivo" que presta serviços a ele e se alegra ao ouvir a sua voz. Como um noivo, Jesus promete voltar para buscar a sua noiva, a sua igreja, aqueles que foram salvos e remidos pelo seu sangue.

Portanto, casamento é muito mais que um mero contrato estabelecido entre os homens, casamento é aliança com Deus e vai além da união de corpos, pois envolve também a alma e o espírito. Quando um cônjuge resolve deixar o seu parceiro da aliança de casamento, essa aliança é rompida primeiramente com

Deus. Portanto, é através do casamento que homens e mulheres compreendem o maravilhoso mistério de Deus ao viver o princípio de uma só carne.

III - DIVÓRCIO E SEGUNDO CASAMENTO

"E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra" (Gênesis 1:27,28).

O casamento foi criado para a glória de Deus e quando estudamos as questões que envolvem um divórcio, há muita polêmica sobre o assunto, pois divorciar-se está se tornando algo muito comum em nossa sociedade e até mesmo entre os cristãos. Algo que podemos constatar pelas estatísticas. Segundo especialistas, o aumento da taxa de divórcio não tem "causa única", mas faz parte de um conjunto de fatores que devem ser analisados à luz das Escrituras Sagradas. Diante das diversas causas do aumento do número de casais que estão se separando, encontramos a banalização do casamento como instituição divina; o hedonismo, que é a dedicação ao prazer como estilo de vida; a falta de modelos dignos para seguir; a apologia do adultério; a falta de orientação pré-conjugal; a falta de perdão; a imaturidade dos casais etc.

Quando algo que foi instituído por Deus é rompido entre os homens é porque primeiramente foi rompido com Deus, pois seus princípios deixaram de ser observados.

"Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe: 'É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo'? Ele respondeu: 'Vocês não leram que, no princípio, o Criador 'os fez homem e mulher' e disse: 'Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne'? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu ninguém o separe". Perguntaram eles: "Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora? Jesus respondeu: "Moisés lhes permitiu divorciar-se de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio. Eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério". (Mateus 19:3-9)

"Eu odeio o divórcio, diz o Senhor, o Deus de Israel". (Malaquias 2:16)

Ao retomar o princípio do casamento tal como foi instituído por Deus, Jesus deixa claro que o divórcio só foi admitido por Moisés por causa da dureza dos corações. No entanto, a vontade de Deus é de que a aliança estabelecida pelo casamento

não seja rompida, que não haja divórcio. O texto de Mateus apresenta uma cláusula de exceção para o divórcio: "exceto por imoralidade sexual". No entanto, quando se refere ao seu relacionamento de aliança com seu povo, o Senhor deixa claro que o desejo do seu coração, é que mesmo no caso de um adultério, haja o arrependimento, o perdão e a restauração.

"Vá e proclame esta mensagem para os lados do norte: 'Volte, ó infiel Israel', declara o Senhor, 'Não mais franzirei a testa cheio de ira contra vocês, pois eu sou fiel', declara o Senhor, 'Não ficarei irado para sempre. Mas reconheça o seu pecado: você se rebelou contra o Senhor, o seu Deus, e ofereceu os seus favores a deuses estranhos, debaixo de toda árvore verdejante, e não me obedeceu' ", declara o Senhor". (Jeremias 3:12,13)

"O Senhor me disse: 'Vá, trate novamente com amor sua mulher, apesar de ela ser amada por outro e ser adúltera. Ame-a como o Senhor ama os israelitas, apesar de eles se voltarem para outros deuses e de amarem os bolos sagrados de uvas passas' ". (Oséias 3:1)

O exemplo dado por Deus no livro de Oséias mostra o quanto o Senhor deseja que uma aliança não seja rompida, mesmo em caso de adultério. Aliança entre Deus e seu povo, comparada ao casamento, não foi rompida apesar desse povo ter se prostituído com outros deuses. Oséias retrata bem esse amor de Deus em busca de sua esposa, uma esposa adúltera.

Reconstruir um casamento cuja aliança foi rompida pelo adultério não é fácil, isso envolve amor e perdão incondicionais, frutos de um relacionamento íntimo com Deus e o desejo de ambos em reconstruir o relacionamento. No entanto, uma separação também não é fácil, pois a quebra de uma aliança trará sempre muitas consequências. Seja qual for o motivo que leve um casal a decidir pelo divórcio, é preciso antes submeter-se a Deus e buscar, por meio da oração e comunhão com o Senhor, dos princípios de sua Palavra e do aconselhamento de pessoas preparadas, a ajuda necessária no sentido de sempre tentar salvar o casamento, porque essa será sempre a vontade Dele.

Reflexão:

Com certeza vocês já ouviram a expressão: "Casa, se não der certo, separa." Ou curtiram o poema de Vinícius de Moraes acerca do amor: "Mas que seja infinito enquanto dure"... São frases relacionadas ao amor e ao casamento ditas por aí que não refletem os princípios de Deus para o casamento.

Diante de tudo o que foi abordado no estudo:

- Você vê o seu casamento como um contrato ou como uma aliança? Por quê?
- Segundo o poeta, o amor é eterno enquanto dura. Você acha que o amor acaba? Por quê?
- O que vocês entendem sobre "amor" e "perdão incondicionais"? Você acham isso possível? Por quê?
- Discutam sobre os pontos do estudo que foram significativos para vocês e, refletindo sobre o relacionamento, o que impede vocês de viverem esse compromisso de aliança segundo os padrões de Deus.

CAPÍTULO 2 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR

CASAMENTO, UMA ALIANÇA INSTITUÍDA POR DEUS

1- Diante do que foi abordado no estudo, vocês já tinham o entendimento do valor de uma aliança para Deus? O que mudou na visão de vocês sobre essa questão?

[Espaço para resposta]

2- A visão de Deus será sempre a de restauração, arrependimento e cura para o casamento. Diante disso, o que vocês entendem sobre o "amor e perdão incondicionais"? Você acham isso possível? Por quê?

[Espaço para resposta]

CAPÍTULO 3

MISSÃO DO HOMEM E DA MULHER NO CASAMENTO

Os papéis exercidos pelos homens e pelas mulheres sofrem profundas alterações. Há sociedades e épocas em que o poder feminino é ou foi exercido em detrimento do masculino, mas em geral a quase absoluta maioria das manifestações de poder na sociedade encontra-se em mãos de homens.

No século XX, com reflexos no recém-nascido XXI, a emancipação da mulher trouxe um completo desnorteamento ao homem. Se ele nunca soube bem se sua função era exatamente aquela que a sociedade esperava que exercesse - pois pouco se questionava quanto à opressão das partes envolvidas - após a derrocada dos padrões da sociedade, a partir dos anos 60, o homem perdeu o pouco rumo que tinha. Dele passaram a ser cobradas mudanças quanto à comunicação emocional, sensibilidade, divisão das tarefas domésticas etc. A realidade das relações do cotidiano mudou. Como se enquadrar nessas novas realidades? O que a Bíblia tem a dizer sobre essas questões?

Quem define os papéis, a missão de cada um é o mesmo Deus que ao homem e à mulher criou, e também estabelece funções que melhor se adaptam às características que Ele, melhor do que ninguém, sabe que temos. A missão definida por Deus está claramente exposta em algumas passagens bíblicas. Sendo assim, destacaremos algumas entre as principais.

I- MISSÃO DO MARIDO

1- Ser sacerdote, líder, o "cabeça" do seu lar

"Quero porém, que saibais que Cristo é o cabeça de todo homem, o homem o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo. Porque o homem não proveio da mulher, mas a mulher do homem; nem foi o homem criado por causa da mulher, mas, sim, a mulher por causa do homem" (I Coríntios 11:3, 8 e 9).

"... pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador" (Efésios 5:23).

A liderança do lar é papel do homem. Como em qualquer organização, a família precisa de ordem. Deus gosta das coisas ordenadas. Os planetas não mudam as suas rotas há milênios e tudo obedece a uma maneira sábia e ordeira de funcionar. A instituição casamento e as peças envolvidas nela (marido e mulher) devem obedecer a uma ordem estrita para que funcionem. Nesse sentido, o homem é designado por Deus para ser líder do lar. O homem é "o cabeça", "o líder". "- Não, mas eu sou mais democrático e gosto de delegar as responsabilidades!". Não foi assim que foi projetado, podemos delegar funções e tarefas, mas a liderança será sempre do marido. "- Os tempos mudaram e a mulher ganhou espaço". Mudaram para pior, no que diz respeito à família. O espaço do homem na família, que tem estado alheio à quase tudo, tem sido preenchido pelas mulheres sobre carregadas e estressadas. "- Eu não sou só líder, sou também o rei soberano da minha casa e minha casa é meu reino". Liderar

significa muito mais do que mandar. Para ser líder, temos como exemplo nada menos que o próprio Senhor Jesus. O homem deve exercer seu sacerdócio e, para isso, liderar como Jesus liderou, conforme veremos a seguir:

a) Ser o menor, servir.

"O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos" (Mateus 20: 26-28).

"Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens" (Filipenses 2: 5-7).

"Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros" (João 13:14).

Era assim que Jesus liderava. Ele liderava servindo. Ele queria o bem de seus discípulos e os servia. O marido deve servir a mulher e aos filhos. A função do homem não é submeter, mas liderar sem se colocar numa posição de superioridade, em serviço, como Cristo também o fez.

"Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo vos revestistes. Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gálatas 3: 26-28).

"... completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude. Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos" (Filipenses 2: 3,4).

Apesar das diferenças estruturais e de função, a Bíblia declara que o homem não é superior à mulher.

b) Estar junto, envolver-se.

"Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde eu estou e vejam a minha glória, a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo" (João 17:24).

Jesus não liderava de longe. Ele fazia a obra, mas seus discípulos estavam junto dele. Pedro recomenda que "os maridos vivam a vida comum do lar com discernimento". Os maridos têm que estar presentes, não apenas fisicamente,

como é o caso de alguns, mas em todos os aspectos. O coração e o envolvimento maior do marido têm que estar na sua esposa e nos seus filhos. Haverá discernimento suficiente na medida em que o homem se predispõe a conhecer o seu lar como Jesus se predispôs a conhecer os detalhes das vidas dos seus discípulos.

c) Ser exemplo

"Vocês me chamam 'Mestre' e 'Senhor', e com razão, pois eu o sou" (João 13:13).

Um lar em que o marido assume as rédeas e dá exemplo é um oásis no mundo desestruturado de hoje. Jesus dava o exemplo a ser seguido. Isso era um "norte" imensurável para a vida dos discípulos. Eles foram impactados com os exemplos de Jesus de maneira que nunca mais esqueceram.

d) Ensinar

"E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas" (Marcos 1: 22).

Em ocasiões diversas Jesus sentava-se com os discípulos para explicar aquilo que eles não entendiam. Ele percebia qual ensinamento estava faltando. Ele se comunicava profundamente com seus discípulos. Averiguava e reforçava a aprendizagem. Administrava a vida devocional deles. Ele conhecia bem os seus discípulos.

e) Tomar decisões e delegar tarefas

"E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir" (Lucas 10:1).

Foi o que Jesus fez ao chamar e enviar seus discípulos, conforme Mateus 10 e Lucas 10. Ele conhecia as potencialidades e diferenças. Distribuía sabiamente as funções. Assim o homem deve administrar o lar. Se sua mulher tem mais "tino para finanças", delegue a ela essa tarefa sob sua supervisão e ajuda.

Observando o alto padrão de Jesus, alguns poderão dizer: "não tenho perfil para isso" ou "não sou capacitado". Gostaríamos de dizer que a capacidade virá do Senhor. Os lares precisam de líderes (chega de "bananas"!). Maridos passivos (que deixam acontecer), ditadores (que suprimem as liberdades), democráticos (que não assumem responsabilidades), teimosos (que não assumem os erros e não

pedem perdão), insensíveis (que não discernem o lar), silenciosos (que não se abrem), explosivos (que geram insegurança), críticos (que só veem defeitos) ou brincalhões (que são infantis e que não aprofundam relacionamentos) são exemplos de fracassos facilmente encontrados nos lares. Deus procura bons maridos e não são esses (da lista anterior) que Ele tem procurado. Que os maridos tenham personalidade e assumam a liderança efetiva de suas casas!

2- Amar sua esposa

"Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, a fim de santificá-la, tendo-a purificado com a lavagem da água, pela palavra, para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Pois nunca ninguém aborreceu a sua própria carne, antes a nutre e preza, como também Cristo à igreja; porque somos membros do seu corpo. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu falo em referência a Cristo e à igreja. Todavia também vós, cada um de per si, assim ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido" (Efésios 5: 25-33).

"Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações" (I Pedro 3:7).

A liderança do marido, como vimos, deve ser exercida em amor. "Maridos, amai como Cristo...". Isso significa o amor em todas as suas nuances, mas, principalmente, o amor ágape. Para fazer isso o marido tem que:

- Amar como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela: Foi um amor incondicional, que envolveu a vontade de Deus em nos amar, que O levou a enviar Jesus para tornar isso realidade. Foi um amor com o propósito de aperfeiçoar e com a intenção de se doar. Para se doar é necessário que o homem esteja maduro. Crianças só querem angariar para si as coisas de seu interesse. Os maridos não devem ser crianças. Os que se casam devem ser crescidos e amadurecidos para se doar. Os amadurecidos se doam, os infantis choramingam suas faltas.

- Amar como ao seu próprio corpo: Conhecer as necessidades, dar carinho, dar alimento, curar as feridas, envolver-se nas dores e embelezar. É isso que Deus

espera que os homens façam com suas esposas. Sem um envolvimento nesse nível, não estarão amando suas esposas como a Bíblia ensina.

Cristo nos amou comunicando e demonstrando tal amor. Ele fazia com propósito firme e não por acidente. Ao se casar, o homem deve ter cristalino em sua mente o seu Propósito de se doar e deixar claro, a existência e as razões do seu amor;

3- Ser provedor

"Não construa a sua casa, nem forme o seu lar até que as suas plantações estejam prontas e você esteja certo de que pode ganhar a vida" (Provérbios 24:27).

"Mas, se alguém não cuida dos seus, e especialmente dos da sua família, tem negado a fé, e é pior que um incrédulo" (I Timóteo 5:8).

"Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo" (Efésios 5:28-30).

O homem deve ser o provedor das necessidades de sua mulher e de toda a família. Ele tem a responsabilidade de trazer ao lar a provisão como uma expressão de seu cuidado por ela. Há muitas situações em que a mulher trabalha fora e muitas vezes tem uma renda maior do que a de seu marido. Isso não é motivo para que ela se coloque na condição de provedora ou "o cabeça" da casa, mas como auxiliadora do marido no sustento da família. Assim como, nada impede o homem de auxiliá-la nas tarefas domésticas e cuidados com os filhos. No entanto, o errado é trocar os papéis, coisa que está ficando comum nos dias atuais, onde vemos exemplos de homens que ficam em casa enquanto a esposa sai para trabalhar e prover o sustento. A ajuda deve ser mútua, mas não a troca de suas responsabilidades e deveres, dos papéis estabelecidos por Deus.

Segundo o pastor Edwin Cole, em seu livro: "Mulher Única", a realização pessoal do homem vem do processo de reprodução envolvido no trabalho. Enquanto seu senso de singularidade é basicamente satisfeito no trabalho, o da mulher é satisfeito no homem, é nele que ela se completa. Sendo assim, o senso de singularidade de um homem que não consegue ser o provedor de sua família, fica abalado.

4- Ser protetor

"E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar" (Gênesis 2:15).

"Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações" (I Pedro 3:7).

Antes mesmo de criar a mulher e instituir a família, Deus definiu o papel do homem como provedor do lar (aquele que lavra o jardim para dele extrair o sustento) e protetor de sua família (quem guarda de qualquer ameaça o jardim).

O dever do marido de proteger sua esposa (e filhos) começa pela responsabilidade de exercer devidamente seu papel de governo espiritual e estender cobertura de oração pela sua casa. Também envolve o papel de ensinar sua casa a andar na Palavra de Deus e, assim, protegê-los da influência do mundo e do pecado. Além da proteção espiritual, o homem ainda deve proteger sua esposa emocional e fisicamente. Assim como Jesus amou e cuidou da sua igreja protegendo-a, o marido deve também amar, cuidar e proteger a sua esposa.

II- MISSÃO DA ESPOSA

1- Ser auxiliadora

"Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea" (Gênesis 2:18).

Ao definir a mulher como auxiliadora do marido, Deus não estava rebaixando-a. Ele percebeu que o homem precisava de uma companheira para auxiliá-lo. Deus está, assim, declarando que a mulher tem muito a oferecer para o andamento do lar.

2- Ser submissa

"Semelhantemente vós, mulheres, sede submissas a vossos maridos; para que também, se alguns deles não obedecem à palavra, sejam ganhos sem palavra pelo procedimento de suas mulheres, considerando a vossa vida casta, em temor. O vosso adorno não seja o enfeite exterior, como as tranças dos cabelos, o uso de jóias de ouro, ou o luxo dos vestidos, mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam antigamente também as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam submissas a seus maridos; como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor; da qual vós sois filhas, se fazeis o bem e não temeis nenhum espanto" (I Pedro 3:1-7).

Não existe líder sem liderado. Se a mulher não se predispõe a ser liderada, o homem não será líder e o lar será um fracasso. A mulher não deve tomar as rédeas do lar. Se fizer isso, sobrecarrega-se, frustra-se e, no final das contas, culpa o homem. Ela não foi feita para assumir esse papel.

Lembre-se, ainda, de que a submissão não é condicional ao marido que é crente ou ao que tomou a decisão certa. Se o marido for bonzinho, você deve se submeter. Se ele não for, também deve se submeter. A única ocasião em que a mulher está desobrigada da submissão ao marido é quando ele estiver em desacordo direto com o que Deus mandar, (...) "mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (Atos 5:29).

Além disso, a submissão deve ser voluntária, de boa vontade, e com dedicação da própria vida. Algumas mulheres fingem se submeter, mas o fazem murmurando: "Vai dar tudo errado! Você é um teimoso!". Outras, ficam torcendo para dar errado para que tenham o gosto de dizer: "Eu bem que avisei!". Submeter-se é envolver-se totalmente, é fazer sua a missão do marido. Submeter-se não é omissão ou passividade, é cooperação. A mulher deve ter a plena consciência do que o marido quer da vida, quais os seus sonhos e projetos. Sabendo isso, deve ser a principal cooperadora, dispondo-se a lutar para que os empreendimentos deem certo. Isso é ser auxiliadora e submissa.

Lembremos que ser cristão é se submeter a Deus, aos pais, às autoridades e uns aos outros. Nisso, o Senhor Jesus é também exemplo. O conceito clássico de submissão é de "estar sob a missão". Esposas submissas (sob a missão) aos maridos cumprem o papel designado para elas e são, antes de tudo, submissas a Deus.

A falta de submissão de Adão resultou em pecado e morte. A submissão de Jesus o levou a vencer o pecado e a morte, nos dando vida eterna n'Ele. A submissão a Deus e aos seus princípios tem como objetivo libertar e não escravizar.

Transformar a maldição do pecado, que entrou por meio de Adão, na bênção da salvação em Jesus. Ao contrário do que se diz por aí, a submissão não é sinal de fraqueza, mas, sim, de coragem e fé. É só olhar para o exemplo de Cristo e crer que tudo que seria mal em nossas vidas se transforma em bênçãos quando nos submetemos a Deus.

Quando marido e mulher compreendem a importância do "amor" e da "submissão", o relacionamento fica mais leve. Fica bem mais fácil se submeter quando se é amada, e amar a quem conscientemente se submete. Amor e submissão caminham juntos.

"Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis. O coração do seu marido está nela confiado; assim ele não necessitará de despojo. Ela só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida. Busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com suas mãos. Como o navio mercante, ela traz de longe o seu pão. Levanta-se, mesmo à noite, para dar de comer aos da casa, e distribuir a tarefa das servas. Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com o fruto de suas mãos. Cinge os seus lombos de força, e fortalece os seus braços. Vê que é boa a sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite. Estende as suas mãos ao fuso, e suas mãos pegam na roca. Abre a sua mão ao pobre, e estende as suas mãos ao necessitado. Não teme a neve na sua casa, porque toda a sua família está vestida de escarlate. Faz para si cobertas de tapeçaria; seu vestido é de seda e de púrpura. Seu marido é conhecido nas portas, e assenta-se entre os anciãos da terra. Faz panos de linho fino e vende-os, e entrega cintos aos mercadores. A força e a honra são seu vestido, e se alegrará com o dia futuro. Abre a sua boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua. Está atenta ao andamento da casa, e não come o pão da preguiça. Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; seu marido também, e ele a louva. Muitas filhas têm procedido virtuosamente, mas tu és, de todas, a mais excelente! Enganosa é a beleza e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa sim será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e deixe o seu próprio trabalho louvá-la nas portas" (Provérbios 31:10-31).

A mulher deve construir um ambiente acolhedor na casa. Deve ser apaziguadora e encorajadora. As mulheres que sempre veem as coisas de um ponto de vista pessimista e sujeito a críticas é chamada, na Bíblia, de mulher rixosa, e comparada a uma desgastante "goteira". Essa mulher tem o poder de transformar a sua casa em um ambiente de picuinhas.

Enfim, destacamos o texto de Provérbios 31:10-31 onde há uma descrição contundente da missão que uma mulher, em pleno uso de seu papel de ajudadora submissa, tem para seu marido, família e sociedade.

Desse texto destacamos que a mulher virtuosa:

- a) Tem a confiança do marido. Tem fidelidade na aliança. Tem cuidado nas finanças. Esmera-se na criação de seus filhos. Define alvos e os cumpre;
- b) Busca os interesses do marido. Não compete com ele. Dá o amor e recebe de volta. A mulher tem muito poder, e uma mulher pode destruir o marido. Muitas destruíram vidas profissionais e até ministérios pastorais;
- c) Dedica-se às necessidades dos outros;
- d) Cuida de sua casa. Se tem servas ou empregadas, dá ordens, e verifica os serviços. Não delega a educação de seus filhos na mão de terceiros. Não se

envolve em correria ou preguiça. Organiza-se e tem prioridades. Sabe dizer não. Tem tempo para Deus (30), marido (12), filhos (28), próximo (20) e para si mesma; e) Teme ao Senhor e busca a Sua direção.

Em Provérbios 14:1 temos que "A mulher sábia edifica a sua casa", mas também temos que ela tem o poder de fazer o trabalho inverso: "derrubar a sua casa". Isso parece distante hoje em dia, quando as mulheres são jogadas num conflito ferrenho entre o trabalho e o lar, o trabalho e a atenção com os filhos. Além disso, as tarefas do lar, hoje, são vistas como trabalho de segunda qualidade. No trabalho fora de casa, aquelas que se dedicam mais a eles em detrimento do seu lar, são mais bem remuneradas. A posição quanto à responsabilidade do lar, mesmo o que se inicia, deve ser tomado logo pela mulher. Mulheres, assumam suas casas!

A organização do cotidiano da casa deve ser da mulher. Deus a fez detalhista para isso. Isso não quer dizer que deva assumir todo funcionamento da casa sozinha. A dona da casa pode delegar, dividir com o marido, empregados e filhos. Entretanto, mesmo que não goste de algum serviço específico, deve aprender fazê-lo para poder administrar bem. A direção do lar (assim entendido o funcionamento interno da casa) deve ser da mulher.

Paulo escrevendo a Timóteo declara que as mulheres (novas) deviam primar em serem boas donas de casa. "Quero, pois, que as que são moças se casem, gerem filhos, governem a casa, e não deem ocasião ao adversário de maldizer" (1 Timóteo 5: 14).

III - MISSÃO DO CASAL

1- Serem intercessores um do outro

"Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos" (Efésios 6:18.).

"Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz" (Tiago 5:16).

A Palavra de Deus é clara ao nos exortar quanto a nossa responsabilidade de sermos intercessores uns dos outros. Esse deve ser um hábito constante na vida do casal. Quando intercedemos por uma pessoa por meio da oração,

apresentamos sua vida a Deus e pedimos Sua misericórdia em favor dela.

Interceder é estabelecer uma profunda relação com o outro, é tornar-se acompanhante e participar intimamente de sua vida.

Quando intercedem, os cônjuges devem mostrar gratidão pela vida do outro e pelo casamento, pedindo a Deus sensibilidade para compreender seus anseios e suas necessidades, e sabedoria para ser bênção e não um obstáculo para a obra que Deus deseja realizar na vida de cada um.

2- Serem amantes (sexuais)

"O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher. Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência" (I Coríntios 7:3-5).

Esse texto de Paulo aos coríntios tem uma aplicação dirigida à vida sexual do casal. Há uma diferença entre o dever de amar que envolve o carinho, o apreço, a dedicação, o cuidado e a valorização, e o de ser amante de sua mulher, que conota a expressão física do amor e da vida sexual do casal.

Assim como ser amante sexual é um dos deveres do marido, também esse é um dos deveres da esposa. O sexo precisa ser ministrado no casamento com amor, sabedoria e entendimento. Marido e esposa precisam ter a liberdade de conversar abertamente sobre o assunto. Infelizmente há muitas distorções nessa área e essa tem sido uma das causas principais de separação. Muitas esposas têm negligenciado essa área tão importante do casamento e isso tem sido brecha para o inimigo. Sexo não é recompensa pelo comportamento do marido, não é um negócio ou "moeda" de troca numa relação. Sexo é uma entrega, é uma expressão de amor, é uma doação.

Essa é uma área onde as mulheres se omitem mais do que os homens.

Encontramos uma explicação biológica para isso no livro: "Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?" de Alan e Bárbara Pease, explicando que o hipotálamo (região neurológica ligada ao apetite sexual) do homem chega, em alguns casos, a ser dez vezes mais desenvolvido que o da mulher. Sendo assim, os homens estão mais prontos e desejosos para a relação sexual.

Independentemente de tais diferenças entre homens e mulheres, e do ritmo de cada um, a frequência da vida sexual deveria ser determinada não pelo seu desejo, e sim pela necessidade de seu cônjuge. Se a mulher mantém seu cônjuge

saciado, suprido sexualmente, ela o protege de possíveis tentações para o pecado sexual, como a prostituição ou o adultério.

Um casal satisfeito sexualmente protege seu relacionamento de prováveis pecados sexuais, como o adultério e a prostituição, no entanto, muitos outros fatores estão envolvidos nessa relação: distorções, fantasias, estilo de vida, caráter, entre outros que impedem os casais de viverem um relacionamento maduro e satisfatório nessa área da vida a dois. Esse assunto é amplo e complexo e será melhor explorado no estudo sobre sexo.

Reflexão:

- Quais dos papéis tenho dificuldades em exercer no meu casamento? Por quê?
- Como seu marido vê o exercício desses papéis por você no casamento?
- O que precisa ser mudado em nós a fim de exercermos adequadamente nossa missão tal como Deus estabeleceu para cada um no casamento?

CAPÍTULO 3 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR

MISSÃO DO HOMEM E DA MULHER NO CASAMENTO

1- Quais dos papéis apresentados no estudo você acha mais difícil de exercer no seu casamento? Por quê?

Marido: [Espaço para resposta]

Esposa: [Espaço para resposta]

2- converse com seu cônjuge e pergunte como ele vê o exercício desses papéis por você no casamento.

Marido: [Espaço para resposta]

Esposa: [Espaço para resposta]

CAPÍTULO 4

CASAMENTO E FINANÇAS

Vivemos num mundo onde tudo parece girar em torno do dinheiro. Somos bombardeados o tempo inteiro por propagandas consumistas, comerciais de marcas famosas, programas de crédito facilitado, aparelhos eletrônicos cada vez mais sofisticados. A corrupção faz parte do cotidiano nos noticiários, desvios de dinheiro público que têm como consequência a morte de muitas pessoas por falta de assistência médica, abandono do idoso, crianças carentes sem alimentação adequada em escolas cada vez mais abandonadas pelo descaso das autoridades descompromissadas com o bem estar público. No entanto, os impostos são cada vez mais pesados para a população.

A relação com o dinheiro pode ser bênção. Sem ele não temos como sobreviver, pois dependemos dele para o nosso sustento, mas assim como pode ser bênção, pode também se tornar uma maldição quando passa a ser o objetivo maior em nossas vidas. Muitos se entregam à cobiça e à ganância desenfreadas para ganhar dinheiro, mesmo sendo de maneira ilícita ou opressora.

A Bíblia tem muito a nos ensinar sobre o dinheiro e o seu uso. Esse assunto é tão importante que encontramos 2.350 versículos falando dele. A maneira como lidamos com ele diz muito sobre o nosso relacionamento com Deus e com o próximo. Deus não quer que nos preocupemos com dinheiro, mas que sejamos mordomos no seu uso. A má administração do dinheiro tem sido a causa de grandes males nas sociedades em geral e a causa de conflitos nos casamentos gerando separações. Nossas vidas são afetadas diariamente pelo nosso relacionamento com o dinheiro.

Enfim, o que a Palavra de Deus tem a nos ensinar sobre esse tema tão importante e polêmico?

I- O DINHEIRO NA BÍBLIA

Princípios de Deus relacionados ao dinheiro

Trabalho, sustento, salário

"Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar" (Gênesis 2:15).

"Seis dias trabalharás, mas ao sétimo dia descansarás: na aradura e na sega descansarás" (Êxodo 34:21).

"Que todos comam e bebam, e desfrutem dos resultados de todo o seu trabalho árduo. É a dádiva de Deus" (Eclesiastes 3:13).

O trabalho foi instituído por Deus antes mesmo de o pecado entrar no mundo. Dessa maneira, o trabalho não é resultado de maldição e sim de benefício para o homem. É através dele que obtemos nosso sustento.

Honestidade e ajuda ao próximo

"Quem fura não furte mais; em vez disso, trabalhe arduamente, fazendo com as mãos um bom trabalho, a fim de ter algo para repartir com alguém em necessidade" (Efésios 4:28).

O trabalho não foi instituído apenas para se ganhar dinheiro, mas também para aperfeiçoar nossas habilidades, realização pessoal, e, de acordo com o texto de Efésios, para ter condições de ajudar quem precisa, produzindo, assim, um caráter santo na vida do trabalhador.

Vivemos em uma época onde pouco se fala sobre um caráter santo envolvendo o trabalho e a vida financeira. Tudo é válido quando o assunto dinheiro está em jogo e, assim, muitos trabalham desonestamente ou exploram o trabalho de outros de forma desonesta. A Bíblia é clara quanto aos princípios de honestidade. "Quem fura, não furte mais..." É uma época em que a honestidade é tratada de maneira relativa; pode mudar de acordo com as circunstâncias.

"Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo" (Levítico 19:11).

"A riqueza de procedência vã diminuirá, mas quem a junta com o próprio trabalho a aumentará" (Provérbios 13:11).

"O Senhor detesta pesos adulterados, e balanças falsificadas não o agradam" (Provérbios 20:23).

O Senhor odeia a desonestidade e seu desejo é que nosso caráter seja aperfeiçoado através do trabalho, vivendo de acordo com os seus princípios de honestidade e amor ao próximo, "a fim de ter algo para repartir com alguém em necessidade."

Deus ordenou ao povo de Israel que, na hora da colheita, deixassem o suficiente para que o estrangeiro, o órfão e a viúva pudessem colher e saciar sua fome. É o que vemos na história de Rute e Noemi quando, ao voltar para sua terra natal, param para colher nos campos de Boaz. Em todo tempo vemos o Senhor nos orientando a trabalhar com honestidade e usar o dinheiro com sabedoria e amor ao próximo...

"Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva... Quando no teu campo colheres a tua colheita, e esqueceres um molho no campo, não tornarás a tomá-lo; para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva será; para que o Senhor te abençoe em toda a obra das tuas mãos. Quando sacudires a tua oliveira, não voltarás para colher o fruto dos ramos; para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva será. Quando vindimares a tua vinha, não voltarás para rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva será" (Deuteronômio 24:17-21).

"Malditos aqueles que perverterem os direitos dos pobres" (Deut. 27:19).

"A verdadeira religião de Deus é: Ajudar os pobres e guardar-se da corrupção" (Tiago 1:27).

"Quem tiver riquezas materiais e não ajudar os pobres está cometendo pecado diante de Deus" (1João 3:17).

"Rute, a moabita, disse a Noemi: 'Vou recolher espigas no campo daquele que me permitir'. 'Vá, minha filha', respondeu-lhe Noemi" (Rute 2:2).

Dízimo, Ofertas e Mordomia Cristã

O Dízimo no Antigo Testamento - Antes de falarmos em dízimo, cabe reforçar que Deus é o criador de todas as coisas e que tudo pertence a Ele.

"Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha" (Êxodo 19:5).

"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam" (Salmos 24:1).

Nesse contexto, devemos ter claro em nossas mentes que toda nossa força, trabalho e também todo o dinheiro que recebemos deve ser considerado como do Senhor. Precisamos ter sabedoria para usar e administrar os recursos que Ele coloca em nossas mãos.

O dízimo foi estabelecido como um reconhecimento de que todos os bens materiais vêm das mãos de Deus. São as chamadas primícias ao Senhor, dedicar a primeira parte Aquele que proporcionou a renda.

"Honra ao Senhor com os teus bens, e com a primeira parte de todos os teus ganhos. E se encherão os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares" (Provérbios 3:9 e 10).

"Disse mais o Senhor a Moisés: Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor. Se alguém, das suas dízimas, quiser resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela" (Levítico 27:1, 30 e 31).

"Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo; abençoou ele a Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão o dízimo" (Gênesis 14:18-20).

"Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo" (Deuteronômio 14:22).

Mesmo já aparecendo como algo voluntário anteriormente, Deus tornou-o uma ordenança, passando a recair sobre tudo que adquirimos como resultado do trabalho. Deve ser dado: Do salário; Das vendas realizadas; Dos serviços prestados; Outros.

"Desde o tempo dos seus antepassados vocês se desviaram dos meus decretos e não lhes obedeceram. Voltem para mim e eu voltarei para vocês, diz o Senhor dos Exércitos. Mas vocês perguntam: como voltaremos? Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: Como é que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Você們 estão debaixo de grande maldição, porque estão me roubando; a nação toda está me roubando. Tragam o dízimo todo à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa. Ponham-me à prova, diz o Senhor dos Exércitos, e vejam se não vou abrir as janelas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las. E por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra, e as videiras dos campos não perderão os seus frutos, diz o Senhor dos Exércitos. Então todas as nações os chamarão felizes, porque a terra de vocês será maravilhosa, diz o Senhor dos Exércitos" (Malaquias 3:7-12).

"Será repreendido o devorador". A obediência consiste em trazer à casa do tesouro (à igreja) todos os dízimos. "É Deus quem repreende o devorador" quando estamos em obediência aos seus mandamentos e nos abençoa tornando nossa vida próspera.

Pelo texto de Malaquias, as bênçãos de Deus alcançam os dizimistas:

- Mantimento da casa do tesouro (a igreja): não faltarão meios para dar prosseguimento ao Seu trabalho, seja construção de novas congregações, ajuda financeira a missionários, ajuda financeira a pessoas necessitadas, compra de alimentos para distribuição etc.
- Bênçãos imprevistas, sejam de ordem material ou espiritual;

- Prosperidade no trabalho e negócios, pela repreensão do devorador;
- Testemunho das bênçãos sobre nossas vidas.

O Dízimo no Novo Testamento - A palavra 'dízimo' só aparece em duas passagens, que são idênticas, nas quais Jesus, num primeiro plano, está criticando o modo de vida hipócrita dos fariseus e escribas. Mas está claro pela afirmação d'Ele de que a prática do dízimo deve continuar, pois o que não foi anulado pelo Novo Testamento continua válido. O dever do cristão consiste em: praticar a justiça, a misericórdia, a fé, e contribuir com o dízimo!

"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes omitido o que há de mais importante na lei, a saber, a justiça, a misericórdia e a fé; estas coisas, porém, devíeis fazer, sem omitir aquelas". (Mateus 23:23)

"Mas ai de vós, fariseus, porque dais o dízimo da hortelã, e da arruda, e de toda hortaliça, e desprezais a justiça e o amor de Deus. Ora, estas coisas importava fazer, sem deixar aquelas" (Lucas 11:42).

Ofertas - Representam aquilo que entregamos à Igreja ou a irmãos, dando de coração como se a Deus estivéssemos ofertando, em gratidão por algo que Ele fez; ou porque Ele mesmo nos motivou a doar. São muitos os textos bíblicos referentes ao ofertar. Vejamos alguns:

- Dar segundo a renda: Deuteronômio 16: 17; Esdras 2: 68 e 69; Atos 11: 29; II Coríntios 8:12

"Cada um, conforme ao dom da sua mão, conforme a bênção do Senhor teu Deus, que lhe tiver dado" (Deuteronômio 16: 17).

"E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que habitavam na Judéia" (Atos 11:29).

- Dar de coração, com alegria. Significa entregar algo que tenha valor para quem vai receber. Não precisa ser necessariamente em dinheiro.

"E, olhando ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro; viu também pobre uma viúva lançar ali duas pequenas moedas; E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre viúva; Porque todos aqueles deitaram para as ofertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha" (Lucas 21:1-4).

"E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará. Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria" (2 Coríntios 9:6-7).

- Dar é algo pessoal, entre o homem e Deus: Éxodo 25:2; Lucas 18:9-14.

"Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta alçada; de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta alçada" (Êxodo 25:2).

- Sustento de obreiros: Gálatas 6:6; I Co 16:10-24; Filipenses 4:15 e 16

"E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui" (Gálatas 6:6).

"E bem sabeis também, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente; Porque também uma e outra vez me mandastes o necessário a Tessalônica" (Filipenses 4:15,16).

- O apego ao dinheiro cria dificuldades no relacionamento com Deus: Lucas 18:24 e 25. "E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão difficilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus" (Lucas 18:24,25).

- A bênção que vem sobre quem dá está prevista.

"O que vê com bons olhos será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre" (Provérbios 22:9).

"Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço" (Lucas 6:38).

A generosidade (o dar sem esperar ser resarcido) e a divisão daquilo que temos têm que fazer parte da nossa atitude cristã diária.

"Quem dá liberalmente ainda se lhe acrescenta mais e mais, ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda" (Provérbios 11:24).

"O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os seus olhos será cumulado de maldições" (Provérbios 28:27).

Mordomia Cristã - No conceito popular, mordomia significa desfrutar de uma vantagem conquistada pelo desempenho de um cargo público. Por outro lado, sabe-se que um mordomo faz tudo para agradar o seu senhor, principalmente

naquilo que ele o coloca para cuidar. A Bíblia é muito clara quando se refere a "se formos fiéis no pouco, sobre o muito Ele nos colocará". Saiba que Deus sempre nos coloca à prova quando se trata de dinheiro, para sempre ter a certeza que pode contar com aquele servo bom e fiel. O mordomo serve bem ao seu Senhor. No caso financeiro, todos estes princípios são válidos, pois Deus nos concede os valores dos nossos ganhos para que sejam cuidados e aplicados corretamente, para sermos mordomos bons e fiéis.

Como podemos ajudar ao próximo? De várias maneiras. Sugerimos:

- Dando uma ajuda financeira a um familiar necessitado ou irmãos da igreja.
"Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente" (Timóteo 5:8).
- "Sendo assim, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, principalmente aos da família da fé. A nova criação supera a Lei" (Gálatas 6:10).
- Fazendo doações em dinheiro para o Hospital do Câncer ou para entidades benficiaentes idôneas;
- Comprar todo ou parte do material escolar para o filho da empregada ou do zelador;
- Contribuir com o sustento de um missionário;
- Participar com regularidade de programas assistenciais em orfanatos ou asilos para idosos etc.

II- O MAU DOMÍNIO DO DINHEIRO

A cobiça, a insatisfação e a preocupação com as coisas materiais são pecados.

Cobiça, ganância e avareza:

"Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença" (Êxodo 20:17).

"Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria". (Colossenses 3:5)

"Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: 'Nunca o deixarei, nunca o abandonarei'" (Hebreus 13:5).

Ansiedade / Preocupações:

"Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário? Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? Porque todas estas coisas os gentios procuram. Decerto vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal". (Mateus 6:25, 31 a 34).

Amor ao dinheiro pode levar à apostasia:

"Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores" (I Timóteo 6:10).

III- O PODER ATRÁS DO DINHEIRO

Servir a Deus ou a Mamom:

"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom" (Mateus 6: 24).

"Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos" (I Timóteo 6:10).

Em seu livro: "Bens, Riquezas e Dinheiro", o pastor Craig Hill e Earl Pitts, fazem as seguintes colocações sobre Mamom:

- O termo Mamom é usado como sinônimo de dinheiro. No entanto, Jesus menciona Mamom colocando-o numa posição totalmente oposta a Deus. É contra Deus. O que quer que seja Mamom está concorrendo com Deus para ser

servido. E segundo a colocação de Cristo, não tem como servir aos dois senhores. Servir a um exclui o outro.

- Jesus usou essa palavra do aramaico antigo, "Mamom", para denotar uma potestade que existe no domínio celestial, a qual as pessoas têm adorado como deus das finanças. Tanto o dinheiro como qualquer outro bem que venha a tomar o lugar de primazia de Deus se iguala ao pecado da idolatria. Mamom coloca-se na categoria de poder neste domínio que influencia os corações da humanidade a amar e servir o dinheiro no domínio físico. Ele opera e busca adoração, influência e o controle da vida das pessoas, para amar e confiar no dinheiro hoje, assim como era nos dias de Jesus na Terra.

Quando Jesus manda escolher entre Deus e Mamom, certamente não está se referindo ao dinheiro porque o dinheiro não tem poder e sim o que está por trás dele. O poder real por trás da provisão financeira em nossas vidas será de Deus, ou de Mamom, dependendo de quem escolheremos servir.

Quando constatamos a insensibilidade de nossos governantes e de tantas pessoas que são movidas pelo amor ao dinheiro, não fica difícil perceber essa diferença entre os dois senhores. Quando as pessoas são movidas pelo amor ao dinheiro elas colocam um valor desproporcional nele. São movidas pelo medo e pela ganância. Medo de perder o que tem e de não serem supridas em suas necessidades. Elas acreditam que através do dinheiro, podem tudo, inclusive serem amadas e aceitas. Colocam seu valor, expectativas e sonhos nele. Vivem no engano. O dinheiro passa a ser o alvo principal e, dessa maneira as pessoas o amam mais do que amam a Deus. Quando o amor ao dinheiro está acima do amor a Deus, a ganância toma conta das pessoas, não há sensibilidade nem amor ao próximo, tudo é lícito se o alvo é ganhar mais dinheiro. O dinheiro proporciona a falsa sensação de "poder". Por isso Jesus foi firme quando disse que amar a um exclui o outro. Seu exemplo e suas opções foram por uma vida mais simples, de serviço e doação. Ele se sensibilizava com a dor do outro. Seu foco estava no eterno, no seu relacionamento com o Pai.

Quando Jesus falou com o jovem rico para vender tudo o que tinha e dar para os pobres, na verdade ele estava confrontando o seu coração, o amor que aquele jovem tinha pelo dinheiro.

Quando uma pessoa coloca o seu foco em Deus tem consciência de que o seu suprimento vem d'Ele. Assim, o medo não toma conta na hora do desemprego ou das dificuldades financeiras, pois a sua confiança estará sempre no Senhor e, quando bem sucedido em sua profissão ou empreendimento, tem a plena consciência de que toda prosperidade e bênçãos financeiras provêm de Deus. É Ele quem "abre as janelas dos céus e derrama sobre nós as suas bênçãos".

IV - VIVENDO O PRINCÍPIO DO CONTENTAMENTO E ABENÇOANDO OUTROS COM O QUE POSSUI

"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus. Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece" (Filipenses 4:6-7, 11-13).

É comum vermos este versículo "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" em adesivos nos carros ou expostos de alguma outra maneira. No entanto, muitas pessoas que o usam desconhecem as reais condições em que ele foi escrito. O apóstolo Paulo o escreveu quando estava preso, depois de ter sofrido açoites e passado por muitas privações. Com ele nós podemos aprender um princípio que agrada tremendamente a Deus o do contentamento. Paulo escreve aos filipenses exortando-os a não estarem inquietos, preocupados, mas a levarem suas necessidades em orações e súplicas, com ações de graças (sem murmuracões) diante de Deus. Lembrando aqui que a murmuração foi um dos pecados que impediu Israel de entrar na terra prometida, vagando durante quarenta anos pelo deserto. O amor e a intimidade com o Pai foi o que moveu a vida e o cumprimento da missão de Jesus aqui na Terra, assim como de todos os seus discípulos. Esse é o nível de fé e relacionamento que Deus espera de nós.

A Bênção da Multiplicação - A despesa que é abençoada.

"Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e, partindo os pães, deu-os aos discípulos para que os distribuissem; e por todos repartiu também os dois peixes. Todos comeram e se fartaram; e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe" (Marcos 6:41-43).

Desse texto podemos extrair as seguintes lições:

- Devemos dar graças a Deus ao receber o contracheque (ou quando nos pagarem por um serviço prestado). Os cinco pães e os dois peixes eram tudo o que Jesus tinha para repartir com os presentes. Da mesma forma, nossos salários são tudo o que temos para dividir entre a "multidão" das despesas. É o milagre da multiplicação do salário;
- Estabelecer e seguir uma priorização dos gastos;

- "Recolheram", indica: (a) que houve sobra daquilo que foi distribuído; (b) que esta sobra não foi desperdiçada.

"Comeram e se fartaram; e dos pedaços restantes recolheram sete cestos" (Marcos 8:8). "...Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em meu nome... Pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa" (João 16:23 e 24).

V- CONSELHOS VALIOSOS

- Faça seu orçamento doméstico: Faça um orçamento doméstico com uma previsão de gastos do mês. É importante que o casal faça junto esse orçamento e que os filhos, se os tiverem, participem. Não é fácil fazer e viver dentro de um orçamento, mas é a única forma de ter um controle dos gastos, necessário para se alcançar os objetivos financeiros. Fazer o orçamento em conjunto possibilita levar toda a família a conhecer a realidade financeira e cooperar com um planejamento de gastos, com o objetivo de alcançar os alvos estabelecidos. É uma excelente oportunidade de ensinar os filhos a administrarem o dinheiro e a colocarem diante de Deus, em oração, as decisões quanto aos gastos. Os problemas financeiros geram tensão entre o casal e tem sido a maior razão para o número de divórcios, por isso é tão importante que essa área da vida esteja bem planejada e que haja o esforço de todos.

Três passos importantes para preparar um orçamento, de acordo com o livro: "O Seu Dinheiro" de Howard Dayton.

1. Comece pela situação atual: Determine, com precisão, o valor do dinheiro ganho e gasto. É importante fazer uma relação do que acontece com cada centavo durante o mês para formar-se um quadro acurado e completar um orçamento estimado.

2. Resolva onde quer chegar: Para resolver o problema de gastar mais do que se ganha, precisa aumentar a renda ou diminuir os gastos. Ou você ganha mais ou gasta menos. Para aumentar a renda envolva toda a família e veja o que é possível fazer sem, no entanto, que um membro da família sacrifique seus relacionamentos para ganhar mais dinheiro. Reduza os gastos fazendo o seguinte questionamento: Quais gastos são absolutamente necessários? Quais não são necessários e quais despesas podem ser reduzidas?

3. Não pare: Haverá frustrações ao longo dos anos, mas um orçamento, se usado de maneira apropriada, economizará milhares de reais. Ele vai ajudá-lo a economizar e a ficar fora das dívidas. Mais importante ainda, ele ajudará o marido

e a esposa a se comunicarem numa área que é a causa de muitos conflitos conjugais.

- Saldar dívidas:

"O rico domina sobre os pobres e o que toma emprestado é servo do que empresta" (Provérbios 22:7).

"A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei" (Romanos 13:8).

"E será que, se ouvires a voz do SENHOR teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, o SENHOR teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra. E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do Senhor teu Deus: O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo, e para abençoar toda a obra das tuas mãos; e emprestarás a muitas nações, porém tu não tomarás emprestado. Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, para não cuidares em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então virão sobre ti todas estas maldições, e te alcançarão. O estrangeiro, que está no meio de ti, se elevará muito sobre ti, e tu mais baixo descerás; Ele te emprestará a ti, porém tu não emprestarás a ele; ele será por cabeça, e tu serás por cauda" (Deuteronômio 28:1-2, 12, 43-44).

No dicionário encontramos os seguintes significados para a palavra dívida:

"dinheiro ou propriedade que uma pessoa é obrigada a pagar a outra."

"Compromisso que você deve honrar!" Alguém por brincadeira, deu o seguinte significado: "Fazer dívida é como construir um submarino, pode até flutuar, mas foi feito pra afundar."

A Bíblia trata desse assunto com muita clareza, conforme lemos nos textos de Provérbios, Romanos e Deuteronômio. Conselhos práticos é o de que: "a ninguém deveis nada a não ser o amor", "dívida é escravidão". No Velho Testamento a dívida era considerada uma maldição. As dívidas feitas impensadamente demonstram falta de relacionamento entre o devedor e o seu Deus como provedor. Muitas pessoas compram no cartão de crédito (na verdade cartão de "débito"), ou a crédito, sem calcular a despesa total de sua dívida, os juros que está pagando por ela e se o que ganham cobre tal despesa. Consequentemente, ficarão endividados. Hoje, todo o apelo das lojas ou dos credores é com o objetivo de escravizar nas dívidas. Alguém ganha muito em cima dos juros explorando a dívida alheia. Enfim, os gastos precisam ser planejados. Experimente calcular quanto você paga de juros numa compra a crédito. Deus prometeu suprir as nossas necessidades, por isso, antes de gastar, faça os seguintes questionamentos: O

que vou comprar é uma "necessidade" ou um "desejo"? Posso esperar até ter dinheiro suficiente para fazer esse gasto ou é urgente? Meu salário vai cobrir essa despesa ou vou ficar endividado?

No livro "O Seu Dinheiro", Howard Dayton, também sugere dez passos para se livrar das dívidas:

1. Ore: Peça a ajuda e a direção do Senhor em sua jornada ao "Dia sem Dívida". À medida em que as pessoas começam a eliminar algumas dívidas e acelerar o pagamento de outras, o Senhor abençoa a fidelidade delas.
2. Estabeleça um orçamento por escrito: Um orçamento escrito ajuda você a planejar para o futuro e a analisar seus padrões de gastos para ver quais você poderá cortar. É um freio eficaz no impulso de gastar.
3. Aliste o total de seus bens - tudo o que possui: Faça uma lista de cada item que possui: casa, carro, mobília, etc. Avalie se não há algo que poderia vender para diminuir despesas e ajudar a quitar as dívidas.
4. Aliste seus compromissos - tudo que deve: Faça uma lista de suas dívidas para ter uma ideia exata de sua atual situação financeira. Aliste também os juros que seus credores estão cobrando. Alistar suas dívidas vai ajudá-lo a estabelecer prioridades em sua redução.
5. Estabeleça um programa de adiantamento para cada credor: Depois que fizer os pagamentos mensais, escreva a quantia paga e compute o saldo devedor. Isso dará a você um senso de realização. Será possível visualizar a diminuição do saldo devedor, o que será um incentivo para persistir em seu plano.
6. Decida qual dívida irá eliminar primeiro. Sua decisão deve basear-se em dois fatos: Liquidação das dívidas pequenas (você se sentirá encorajado à medida que elas forem sendo eliminadas e isso irá liberar mais dinheiro para ser aplicado em outras dívidas); Liquidação das dívidas de juros mais altos (atente para a taxa de juros cobrada em cada dívida e tente liquidar aquelas que cobram os maiores juros).
7. Considere um aumento do orçamento: Procure uma maneira de aumentar sua renda. Um trabalho extra, envolvendo a família, dentro do possível.
8. Não acumule dívida nova: Cartões de Créditos são perigosos. As estatísticas mostram que as pessoas gastam um terço a mais quando usam Cartão de Crédito em vez de dinheiro, porque não sentem estar gastando realmente dinheiro, já que estão usando um cartão de plástico. Muitas vezes esses cartões precisam ser eliminados ou reduzidos. Há pessoas que possuem muitos Cartões de crédito.

9. Esteja satisfeito com o que tem: Vivemos numa cultura cuja indústria de propaganda tem maquinado, com poder e sofisticação, métodos de persuadir o consumidor a comprar. Frequentemente, a mensagem tem a intenção de criar um descontentamento com aquilo que temos. Quanto mais se vê propagandas na televisão, revistas, catálogos e vitrinas, mais se deseja gastar. Esteja atento aos apelos para não contrair novas dívidas.

10. Considere uma mudança radical em seu estilo de vida: Um número crescente de pessoas diminuiu suas despesas de modo significativo para se livrarem das dívidas com mais rapidez. Algumas venderam suas casas e se mudaram para outras menores; trocaram seus carros por outros mais baratos; venderam o segundo carro da família; diminuíram despesas com restaurantes; compras de roupas; calçados etc.

11. Não desista: Desde o início reconheça que haverá centenas de razões pelas quais você deverá desistir ou postergar seus esforços para se livrar das dívidas. Não caia na tentação de não continuar firme em seu propósito. Não pare até que tenha alcançado seu objetivo maravilhoso de viver livre das dívidas. Lembre-se que sair das dívidas é um trabalho bem difícil, mas a liberdade que você terá valerá a pena.

- Supermercado: Faça sua lista de compras antes de ir ao mercado, verificando o que tem na despensa e o que realmente precisa ser comprado. Ao chegar ao mercado, procure comprar só o que está na lista. Evite levar crianças ao supermercado. Elas sempre pedem que se compre coisas desnecessárias. Se as levar, que seja conversado anteriormente como funcionarão as compras para que seja uma experiência de aprendizado para elas. Não vá ao mercado com fome. Planeje o seu consumo, adequando-o às reais necessidades, e limite os supérfluos. Com os preços estáveis não se precisa ir todos os dias às compras - o que elimina uma grande tentação de consumir impulsiva e descontroladamente.

- Cuidado com as festas de fim de ano: O somatório dos gastos com presentes e confraternizações do trabalho, grupo de casais, parentes, amigos, cônjuge e outros, são despesas que contêm todos os ingredientes necessários para fazer o seu fim de ano feliz e com um "belo e próspero" endividamento para o ano que se inicia.

- Estabelecer Alvos: Relacione os seus alvos, ore por eles, pense em como poderia chegar a eles da melhor maneira. Exemplos de alvos: Comprar uma casa

espaçosa nos próximos 5 anos; Fazer a viagem dos sonhos dentro de 1 ou 2 anos; Mudar de cidade ao se aposentar; Ler um livro por mês. A dica é começar a fazer alvos de curto prazo. Psicologicamente, lhe trará uma grande alegria visualizar que você conseguiu ser vitorioso em cumprir o seu alvo. Isso lhe servirá de consolo para determinar alvos a médio e longo prazos. Os alvos são feitos e refeitos, mais de uma vez. Nós, o mundo, as pessoas com quem convivemos: todos mudam. Os alvos também.. Revise periodicamente as prioridades. Não se muda o passado, mas é possível reprogramar o futuro. Pergunte-se: Como estou ocupando meu tempo hoje?

- Ser (não ser) Fiador:

"Filho meu, se ficaste por fiador do teu próximo, se te empenhaste por um estranho, e te deixaste enredar pelas próprias palavras; e te prendeste nas palavras da tua boca; faze pois isto agora, filho meu, e livra-te, já que caíste nas mãos do teu companheiro: vai, humilha-te, e importuna o teu companheiro. Não dês sono aos teus olhos, nem deixes adormecer as tuas pálpebras. Livra-te como a gazela da mão do caçador, e como a ave da mão do passarinheiro" (Provérbios 6:1-5).

"Decerto sofrerá prejuízo aquele que fica por fiador do estranho; mas o que aborrece a fiança estará seguro" (Provérbios 11:15).

"O homem falto de entendimento compromete-se, tornando-se fiador na presença do seu vizinho" (Provérbios 17:18).

"Tira a roupa àquele que fica por fiador do estranho; e toma penhor daquele que se obriga por estrangeiros" (Provérbios 20:16).

"Não estejas entre os que se comprometem, que ficam por fiadores de dívidas" (Provérbios 22:26).

O que é Fiança? Fiança é um contrato pelo qual uma pessoa garante satisfazer ao credor uma obrigação assumida pelo devedor, caso este não a cumpra. Ou seja: uma pessoa assina um documento se comprometendo a, eventualmente, pagar a dívida de alguém, caso este fique sem recursos para quitar o seu débito. Esse é um tema polêmico. Lendo os textos de forma pausada, sem tirar conclusões apressadas, veremos que a Bíblia não nos condena nem nos impede de sermos fiadores. Ela apenas coloca, em letras garrafais, as consequências dessa atitude. Assim, se você pode assumir a dívida de outra pessoa, sem que isso comprometa o seu orçamento, a decisão é sua! Mas, se a pessoa que você está afiançando naufragar, e você não tiver condições de pagar a dívida dela, então, NÃO SEJA FIADOR. E, ao ter que negar este favor a alguém, seja absolutamente verdadeiro. A

Bíblia não diz nada sobre ser ou não ser avalista. Fiança e Aval são coisas distintas. Na execução judicial da dívida, o avalista pode chamar ao processo o devedor principal, e só ter os seus bens penhorados após a penhora dos bens dele. Na fiança, não há essa possibilidade. Lembre-se de que toda ou parte da renda conjugal pode ficar comprometida por causa de dívida não contraída pelo casal.

- Ter Filhos: "Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que Ele dá. Como flechas nas mãos do guerreiro são os filhos nascidos na juventude. Como é feliz o homem que tem a sua aljava cheia deles! Não será humilhado quando enfrentar seus inimigos no tribunal" (Salmos 127:3-5). Ter filhos é um mandamento de Deus, contido no ato da criação humana, porém, saiba a hora certa de tê-los. realize um planejamento familiar onde os filhos venham num momento certo.

- Investimentos: A atitude de poupar é antiga. Todo casal deve ter em mente a necessidade de ter algum dinheiro guardado. Veja bem: não é um investimento, é apenas uma POUUPANÇA, pois eventualidades podem ocorrer e vocês não devem ser pegos desprevenidos. E "poupança" não quer dizer a famosa caderneta de poupança. Existem vários tipos de investimentos: fundos fixos, fundos de ações e etc.. Vá ao seu banco e peça um folheto informativo sobre os rendimentos das aplicações oferecidas com resultado anual e dos últimos doze meses. Faça comparações. Pergunte a amigos.

Reflexão:

Muitos casamentos têm enfrentado crises em função de problemas relacionados às finanças. Refletindo sobre essa questão:

- Quando planejamos nossa vida financeira, planejamos os gastos de acordo com a nossa renda ou extrapolamos e estamos sempre no "vermelho"?
- Quando o orçamento está apertado, compramos de acordo com os nossos desejos ou com as nossas necessidades?
- Temos gasto com as necessidades da família ou os gastos atendem as prioridades de apenas um?

CAPÍTULO 4 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR

CASAMENTO E FINANÇAS

1 - Diante do estudo sobre finanças, que princípios de Deus para a vida financeira precisam melhor observados em seu casamento. Por quê?

Marido: [Espaço para resposta]

2- Quais dos conselhos valiosos para a vida financeira, estudados, vocês pretendem colocar em prática?

[Espaço para resposta]

CAPÍTULO 5

O PRINCÍPIO DA FAMÍLIA (LEGADO DOS PAIS)

Em seu livro, "O Avivamento do Odre Novo", o pastor Marcos de Souza Borges escreve sobre o "Princípio da Família", a importância do bom relacionamento e o amor com afeição e limites. Segundo o autor, "O sucesso de uma sociedade depende do sucesso da família. A família é como um conjunto de engrenagens. Qualquer falha no sistema vai prejudicar as pessoas envolvidas. Uma engrenagem com um dente quebrado vai marcar as outras engrenagens que estão em contato com ela. Com o tempo, o desgaste vai se tornando cada vez mais acentuado, provocando danos extremamente significativos."

Falhas em relação aos princípios de autoridade na família são extremamente nocivas e comprometedoras. Tanto o pai como a mãe têm funções estabelecidas por Deus na família. A maneira como agem e o que falam marcam a vida do filho. Muitos sofrem uma vida inteira em função de palavras "mal ditas" pelos pais, outros sentem-se seguros e confiantes porque receberam de seus pais palavras "bem ditas". Assim, palavras e termos como: "preguiçoso", "inútil", "peste", "você não vai dar em nada"... Amaldiçoam; palavras e termos como: "você é inteligente!", "você é uma bênção em minha vida!", "você é capaz!"... Abençoam o destino dos filhos. Os pais podem abençoar ou amaldiçoar seus filhos diariamente por palavras, atitudes e ações.

O pastor Marcos de Souza Borges demonstra, no quadro de valores abaixo, o que é legado aos filhos através do perfil do pai, da mãe e do relacionamento conjugal.

Princípio da Família

- Função do Pai: DIREÇÃO - LIMITES - PROTEÇÃO - NOÇÃO DE MISSÃO
- Função da Mãe: VÍNCULOS - AFEIÇÃO - NUTRIÇÃO - ORGANIZAÇÃO - NOÇÃO DE SUBMISSÃO
- Função do Casal: COMPROMISSO - LIMITES - AMOR - LIBERDADE - FIDELIDADE - SEXUALIDADE - AFETIVIDADE - COMPANHEIRISMO - NOÇÃO DE EQUIPE - CONFIANÇA

De acordo com o quadro acima, detalharemos as funções do pai, da mãe e do casal:

I - PRINCÍPIO OU FUNÇÃO DO PAI – NOÇÃO DE MISSÃO E LIDERANÇA

O relacionamento com nosso pai é uma preparação para um relacionamento livre com a paternidade divina. O modelo de autoridade paterno é responsável em relação aos filhos, pelos elementos que fundamentam a capacidade de liderança: direção, limites e segurança.

PAPEL DO PAI - DESENVOLVER / LANÇAR / IMPULSIONAR

"Como flechas na mão de um homem poderoso assim são os filhos da mocidade" (Salmos 127:4).

DIREÇÃO - o perfil do referencial do pai produz nos filhos o senso de orientação e propósito na vida uma facilidade ou dificuldade de discernir e estabelecer as prioridades certas: a capacidade ou incapacidade de desfrutar da identidade, discernir a vocação, saber o que é e o que não é, saber o que quer e o que não quer da vida. Quando o pai é presente, há uma facilidade natural e sobrenatural de entender o propósito para o qual existimos. O relacionamento íntimo com o pai estabelece um referencial de direção. Quando o pai é ausente, os filhos sentem-se frequentemente perdidos e desorientados em relação às coisas mais importantes da vida. Geralmente fazem uma série de tentativas vocacionais frustradas. A vida emocional é desestabilizada por uma carência afetiva crônica. Lutam por alcançar a direção certa, mas sentem-se sempre deslocados de alguma forma. Passam por conflitos existenciais e muitas frustrações. Basicamente, o referencial para alcançarmos direção na vida reside no perfil do pai.

LIMITES - Nossos conceitos de lei e autoridade têm como referencial principal o modelo paterno. Os valores, os princípios, o estilo de vida, o espírito de liderança, a motivação e a forma de comunicar valores do pai são determinantes fundamentais em relação aos limites adotados pelos filhos. É função do pai desenvolver no filho um caráter sadio que irá garantir escolhas morais corretas na vida conceitos de lei e autoridade aspectos fundamentais da formação do caráter. O pai afirma a consciência moral e sexual dos filhos. A afirmação sexual, tanto do filho quanto da filha, é estabelecida pelo pai desde a sua concepção, pois é ele que apresenta em suas células somáticas um par de cromossomos do tipo XY e produzem dois diferentes tipos de gametas, X e Y, sendo assim, é o responsável biológico pela identidade sexual do filho. São esses cromossomos do pai que irão definir se a criança será um menino XY ou uma menina XX. Sendo assim, tanto na concepção, na definição do sexo, como na adolescência, também será a palavra e as atitudes do pai que irão confirmar, emocionalmente, essa identidade sexual dos filhos. Por isso é tão importante que o pai abençoe seus filhos com palavras de afirmação e prosperidade a fim de que se tornem adultos seguros.

Muitos casos de homossexualismo são disfunções ligadas à figura paterna. Geralmente, pela ausência física ou emocional do pai. Quando um pai vive de maneira hipócrita, tem um comportamento na igreja ou diante dos outros, e outro comportamento em casa, isso fere os filhos e passa uma imagem distorcida do caráter de Deus. O pai deve discipular seu filho, sendo que, discipular é ensinar em amor a guardar os mandamentos. Ensinar a guardar os mandamentos é ensinar a obediência. Só ensinamos obediência obedecendo. Isso produz relacionamento com Deus. Muitos pais pensam que sua única responsabilidade espiritual para com seus filhos é obrigar-los, desde cedo a assistir comportadamente os cultos. Não comunicam a verdade com graça, mas com uma insuportável religiosidade. É preciso respeitar a faixa etária dos filhos e não fazer cobranças absurdas, obrigando uma criança a participar de um culto como se fosse um adulto. Isso é tortura emocional. Por isso, é tão importante um trabalho diferenciado com as nossas crianças na igreja. "O único evangelho que os nossos filhos conseguem ler é a nossa própria vida." "Pais, não irritéis seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor" (Efésios 6:4).

A Bíblia relata, por meio de alguns exemplos como os de Esaú e Jacó, José e do próprio Cristo, que o que mais pesa na vida dos filhos é a maneira como eles veem o pai e o seu desejo de agradá-lo; o que o pai representa como referencial de vida e valores para o filho. Nossos filhos precisam ver no pai o "amor incondicional". Um caráter bem formado na família, regido por um comportamento governado pelos princípios de Deus, é a maneira através da qual definimos Deus ao mundo e

ajudamos o mundo a encontrar a Deus. "Disse o Senhor a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos. Naquele dia, suscitarei contra Ele (Eli) tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei. Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhece, porque seus filhos se fizeram execráveis (que causa horror, abominável, detestável), e ele os não repreendeu" (I Samuel 3:11-13).

Quando o pai falha em suas atribuições, os filhos sofrem consequências. "Discipline seu filho, pois nisso há esperança; não queira a morte dele" (Provépios 19:18). Disciplina traz a dor em curto prazo, mas ocasiona um prazer em longo prazo; permissividade permite prazer em curto prazo tendo, como consequência, uma dor em longo prazo. "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provébios 22:6). "Que todas estas palavras que hoje te ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar" (Deuteronômio 6:6-7).

PROTEÇÃO - O senso de segurança e confiança que constrói a autoestima vem pelo perfil do pai. O posicionamento, o espírito de presença, a iniciativa e a provisão comunicam segurança e descanso. A maneira como o pai desempenha sua função no lar pode comunicar descanso e segurança aos filhos ou produzir uma ansiedade compulsiva que estressa a alma e provoca distúrbios emocionais. Uma criança que cresce com um pai ausente, seja pelo alcoolismo, drogas, adultério, prostituição, falta de compromisso profissional ou excesso dele (workaholic), entre outras causas, vai gerar um estado de ansiedade e insegurança em sua família e na vida de seus filhos. Isso provoca desentendimentos e muita briga entre o casal onde as maiores vítimas serão os filhos. Uma barreira é levantada onde essas crianças serão impedidas de confiar na paternidade divina. As crianças que tiveram pais que as protegeram e as corrigiram de maneira sadia poderão enfrentar os desafios da vida sem medo. São pessoas seguras que aprenderam com o pai a confiar e a depender de Deus. O perfil do pai vai determinar o nível de segurança ou de insegurança da personalidade dos filhos.

II - PRINCÍPIO OU FUNÇÃO DA MÃE - NOÇÃO DE SUBMISSÃO E APOIO

Assim como o pai é o "doador", a mãe é a "portadora da vida". A mulher recebe do homem a semente que irá gerar a vida. É ela que irá envolver, nutrir e proteger a criança ainda no ventre. Isso gera naturalmente os laços afetivos entre mãe e filho.

"Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no ventre de minha mãe" (Salmos 139:13). "Tenho feito acalmar e sossegar a minha alma; qual criança desmamada sobre o seio de sua mãe, qual criança desmamada está a minha alma para comigo" (Salmos 131:2).

A figura da mãe comunica descanso e dependência. Através dela aprendemos a receber. Somos alimentados, cuidados, protegidos desde o ventre. A mãe tem características que muito se assemelham aos atributos do Espírito Santo, como: nutridor, consolador, advogado... "Eu mesmo vou consolar vocês, em Jerusalém, como uma mãe consola seu filho" (Isaías 66:13).

O modelo de autoridade materno é responsável em relação aos filhos pelos elementos que fundamentam uma capacidade administrativa: vínculos, nutrição e organização.

VÍNCULOS - Vincular-se significa entrar em relação, integrar-se e ganhar autonomia, proporcionando desinibição e naturalidade quando se estabelecem relacionamentos. Pessoas que tiveram uma mãe presente, que tenha desempenhado o papel de edificadora do lar, têm a tendência de desenvolver novos relacionamentos com extrema facilidade. Pessoas que tiveram uma mãe ausente podem desenvolver problemas crônicos e bloqueios de relacionamento. Para essas pessoas, começar um novo relacionamento ou confiar em alguém pode ser um grande desafio. Traumas como a perda da mãe por morte, abandono ou divórcio podem gerar um quadro de rejeição que pode bloquear e isolar a pessoa. A capacidade de se expressar e construir relacionamentos saudáveis podem ser afetados.

NUTRIÇÃO - Pode ser definida como atenciosidade, capacidade de exercer cuidado, atenção e apoio. Noção de solidariedade e amor depende da presença e do perfil da mãe. A mulher, naturalmente, é mais sentimental e intuitiva que o homem. Essas características podem ser evidenciadas no exercício do papel da mãe, gerando maior cuidado com os filhos e moldando-os dentro de um contexto de maior sensibilidade emocional e discernimento espiritual. Nutrição exalta a capacidade de identificação e empatia. Geralmente, é a mulher, no seu papel de mãe, quem tem maior sensibilidade para perceber se o filho está triste, desanimado, doente etc.

ORGANIZAÇÃO - Enquanto o pai governa o lar, a mãe edifica. Ela é a organizadora da casa, provendo um ambiente de ordem e, ao mesmo tempo, aconchegante.

"Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede ao de muitos rubis" (Provérbios 31:10-31). Mulher virtuosa cuida, organiza, administra, é sensível às necessidades de sua família, provê um ambiente de ordem e, ao mesmo tempo, aconchegante. Isso exerce um efeito na vida interna dos filhos. O princípio da mãe ensina que ela não apenas deve produzir um ambiente físico aconchegante no lar, como também um ambiente emocional que congregue a família. "Melhor é morar numa terra deserta do que numa boa casa com uma mulher rixosa e iracunda (briguenta e implicante)" (Provérbios 21:19). Histerias, rixas e cobranças caracterizam a mulher tola que desorganiza e destrói o lar com as próprias mãos. Quanto mais uma mulher cobra de um homem, menos ele faz porque se sente agredido e desrespeitado. Aos poucos, vai perdendo o prazer de voltar para casa. A mulher sábia edifica física e emocionalmente o lar, proporcionando um ambiente de conforto e liberdade para a família. O marido tem prazer em estar com ela e os filhos sentem-se seguros e valorizam a família acima de qualquer coisa.

Enquanto o marido é o polo racional do lar, a esposa é o polo emocional. Zelo, cuidado e correção, de forma equilibrada, vêm do perfil da mãe. A mãe comunica essa capacidade de colocar as coisas nos seus devidos lugares.

III - PRINCÍPIO OU FUNÇÃO DO CASAL - NOÇÃO DE EQUIPE

LIDERANÇA E ADMINISTRAÇÃO

O marido tem a natureza de liderar e a mulher de administrar. Liderar é visualizar o alvo certo, designando uma direção para um grupo. Administrar é o processo diário de planejamento em função do alvo estabelecido. Sem o alvo, o planejamento não tem sentido. Sem liderança, a administração perde seu significado. A liderança precisa vir antes da administração.

MISSÃO E SUBMISSÃO

Uma não existe sem a outra. Submissão é incorporar a missão de ajudar outra pessoa na missão dela. Esse é o papel da esposa auxiliadora. "Acaso andarão dois juntos, se não estiverem em acordo"? (Amós 3:3). Submissão não se baseia na inferioridade. A mulher se submete ao marido e o marido se submete a Cristo. Cristo é o maior exemplo de submissão quando, em obediência ao Pai, veio a esse mundo e morreu por nós, cumprindo, assim, a sua missão. O princípio de autoridade vivido pelos pais trabalha o caráter dos filhos e transmite os elementos que fundamentam uma capacidade de trabalhar em equipe, tais como:

SEXUALIDADE (amor eros)

"Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão os dois uma só carne" (Gênesis 2:24). Esse tipo de amor é aquele que ocorre entre um homem e uma mulher e está relacionado ao sexo. Não há nada pecaminoso sobre o "eros" amor, desde que esteja dentro dos limites do casamento. O sexo foi criado por Deus para ser vivido no casamento. Muitos divórcios começam com problemas na sexualidade. Uma vida sexual espiritualmente livre e satisfatória é uma das mais fortes proteções contra o adultério. "Honrado seja entre todos, o matrimônio e o leito sem mácula; pois aos devassos e adúlteros, Deus julgará" (Hebreus 13:4). A fidelidade conjugal molda o caráter dos filhos e os protege dos ataques malignos. Sentir que seus pais se relacionam em amor, respeito e fidelidade dá segurança ao filho para também viver uma vida sexual sadia.

AFETIVIDADE (amor ágape)

Esse tipo de amor é comparável ao amor que Deus tem por seus filhos. Um amor tão grande, que envolve sacrifício, tal como Jesus fez por nós na cruz. "Aquele que não ama, não conhece a Deus, porque Deus é amor" (I João 4:8). Um amor que envolve afetividade e se manifesta através do carinho, compreensão, respeito e paciência ao longo do relacionamento. Esses elementos fundamentais, exercitados no dia a dia do casal, irão moldar o caráter dos filhos. Eles são a essência do amor conjugal. Quando um casal cultiva a afetividade, fica mais fácil contornar as desavenças, as contendas e a agressividade. A contenda começa com pequenas coisas que são supervalorizadas por questão de orgulho. Muitos relacionamentos são deteriorados porque não se consegue controlar a ira na hora da contenda. Um começa a agredir o outro com palavras, atitudes e, até, com agressões físicas. O lar se torna um ringue e os filhos são os espectadores que recebem toda sobrecarga emocional que reproduzirá na vida deles a mesma situação. "Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira; nem deis lugar ao Diabo" (Efésios 4:26-27). A Bíblia é muito clara quanto à contenda. Não devemos dar lugar ao Diabo. Muitos casamentos estão sendo destruídos pela falta de afetividade e domínio próprio. O amor não é só uma questão que envolve sentimentos. O amor também é decisão, respeito, sacrifício, carinho, amizade... O relacionamento precisa ser cuidado e cultivado a cada dia.

COMPANHEIRISMO (amor fileo)

Esse tipo de amor é o que os amigos têm um pelo outro e deve existir entre os membros da família. Está associado a uma profunda e duradoura amizade. Companheirismo proporciona parceria, capacidade de liderar e apoiar. O entrosamento físico, emocional, profissional, ministerial, financeiro e, acima de tudo, o entrosamento espiritual do casal estabelece um referencial básico que constrói nos filhos a capacidade de estabelecer acordos e trabalhar em equipe. Através do relacionamento de interdependência dos pais, ajudando-se mutuamente e trabalhando como um time, os filhos vão assimilando a capacidade de trabalhar em equipe. Quando estiverem numa situação na qual precisem assumir a liderança, eles o farão de uma forma natural, sem fugir da responsabilidade, pois aprenderam a liderar com o pai. Se eles estão numa situação de se submeterem a alguém, isso não os lançará numa crise de identidade por terem de servir outra pessoa. Aprenderam a servir e a apoiar com a mãe. Os pais ensinam seus filhos sobre o trabalho de equipe. Assim, eles podem liderar ou apoiar, tomar à frente ou ficar na retaguarda. Encaixam-se mais facilmente em qualquer trabalho de equipe e, certamente, serão peças fundamentais no Corpo de Cristo.

Reflexão:

Ao estudarmos sobre o "legado" que recebemos de nossos pais e também o "legado" que deixamos para nossos filhos, muitos pensamentos passam pela cabeça. Compartilhe com o seu cônjuge quais pontos foram identificados como sendo positivos e negativos no seu relacionamento:

- com os seus pais
- como pai/mãe para com os seus filhos (se os tiverem).

CAPÍTULO 5 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR

CASAMENTO E LEGADO DOS PAIS

1 - Observem o quadro de valores apresentado no estudo sobre as funções do pai e da mãe na família, reflitam e escrevam quais deles você percebeu no relacionamento com seus pais e que consequências eles trouxeram para a sua vida.

Marido: [Espaço para resposta]

Esposa: [Espaço para resposta]

2- Se vocês já têm filhos, quais das funções estudadas vocês precisam observar melhor e colocar em prática no casamento de vocês?

Marido: [Espaço para resposta]

Esposa: [Espaço para resposta]

CAPÍTULO 6

CASAMENTO - UM SÓ CORAÇÃO SOB O PRUMO DE DEUS

I- MINHA VIDA SOB O PRUMO DE DEUS

A história da humanidade começou com um casal. Tudo começou no casamento. Jesus iniciou seu ministério em um casamento, o livro de Apocalipse compara a relação de Cristo com a sua igreja a um casamento. Com certeza, casamento é algo que Deus leva muito a sério. Como vimos no estudo anterior, recebemos de nossos pais um modelo de relacionamento que direciona a construção da nossa identidade. Para compreender algumas situações vivenciadas no casamento, é importante conhecer e refletir sobre nosso jeito de ser e o jeito de ser do nosso cônjuge e sobre nossas histórias de vida. Afinal, são duas pessoas com identidades distintas unindo-se em "uma só carne". Para isso, vamos refletir também sobre o que seria o "prumo de Deus" em nosso viver diário.

No tempo do rei Uzias havia prosperidade e paz em Israel, no entanto, com o enriquecimento, ocorreu um rápido declínio dos padrões morais, que minou a sociedade. O povo perdeu o senso de direção dado por Deus. Nesse tempo, Deus colocou Amós como profeta. Ele era um pastor e colhedor de figos. Como profeta, Amós intercedeu pelo povo junto a Deus e, numa visão, Deus mostra a Ele o prumo, ilustrando a situação em que se encontrava o povo.

"Mostrou-me também assim: eis que o Senhor estava junto a um muro levantado a prumo, e tinha um prumo na mão. Perguntou-me o Senhor: Que vês tu, Amós? Respondi: Um prumo. Então disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais passarei por ele" (Amós 7:7-8).

Prumo - peça de metal suspensa por um fio. Na outra ponta é afixado um pedaço de madeira de formato cilíndrico. Os pedreiros utilizam o prumo ao construir

paredes e muros, para que não fiquem tortos. Devido a força da gravidade, o peso do metal pende sempre para o centro da terra. Para uma construção sair firme e segura, as paredes e vigas precisam estar perfeitamente na vertical, alinhadas pelo prumo. Se não houver esse cuidado, o prédio pode desabar. Para comparar a nação de Israel naquele momento, Deus a comparou com uma parede fora do prumo, prestes a cair. E para mostrar o quanto ela estava torta, ele colocou diante do povo o prumo da lei. Era uma advertência de que a qualquer momento a nação poderia ruir, e de que seus inimigos iriam espalhá-los como se fossem tijolos de uma parede desmoronada.

Imagine uma construção sem o prumo ou com um prumo falso. Se os princípios de Deus são como um prumo que orienta a construção da nossa vida, da nossa identidade, do nosso casamento... tudo o que o inimigo tem feito ao longo do tempo é dar ao homem um falso prumo, trazendo confusão em nossos relacionamentos e sobre as verdades de quem nós somos.

O pastor Craig Hill, em seu livro: "Veredas Antigas", faz a seguinte ilustração: "Imagine um inimigo escondido nos arbustos com um imã com superpoder magnético e que, toda vez que precisamos nos guiar por ele, o imã o atrai para fora do centro. Não percebemos a princípio, mas com o tempo estará tudo fora do lugar, do centro da vontade de Deus. Esse imã é a mensagem falsa de identidade e destino que o Diabo quer passar para nós, e assim:

- distorcer nossa autoimagem estabelecida por Deus;
- desviar-nos do lugar que Deus tem para nós;
- roubar nossa herança (roubar, matar, destruir...)"

"O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância" (João 10:10).

A maior indagação do ser humano é: O que é a vida? Como devemos viver? Isso pode ser observado pelo número crescente de pessoas que procuram cursos de psicologia e de pessoas que buscam experiências no plano do existencialismo, do ocultismo, da chamada "nova consciência" (Nova Era), das drogas, e de outras formas de ilusão. Essa indagação pode ser dividida em três partes:

QUEM SOU - Nossas origens:

"No princípio criou Deus..." (Gênesis 1:1).

"Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus" (Êxodo 3: 6).

"Respondeu Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos olhos de Israel: EU SOU me enviou a vós" (Êxodo 3:14).

"Respondeu-lhe Jesus: Eu Sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João 14:6).

Toda a identidade tem a sua origem em Deus. Se quisermos saber quem somos, precisamos saber "quem é Deus". Todo nosso ser anseia por Ele. Essa é uma das necessidades básicas do ser humano, "intimidade com Deus".

DE ONDE VIEMOS E PARA ONDE ESTAMOS INDO?

Essas duas indagações estão relacionadas com a nossa história e com o destino final. Quando o ser humano não tem respostas para essas perguntas, não tem objetivos na vida nem assume seu papel no mundo.

O QUE TEM VALOR PARA MIM?

Quais os nossos conceitos de valor? Em que estamos investindo a nossa vida?
Trabalho - tempo - dinheiro...

A resposta de todas essas indagações sobre a vida e como devemos vivê-la estão contidas na revelação que Deus nos dá de si mesmo, pela Sua Palavra e por seu Filho, Jesus. Essa revelação é o prumo divino.

A finalidade do inimigo é atrair o homem, fazer com que saia dos braços de um Deus cheio de amor, e se torne seu prisioneiro, passando a ser escravo dele. No coração de todo ser humano existe um vazio no formato de Deus. Se ele não o preencher com Deus, viverá num vácuo espiritual.

Embora Deus esteja nos comparando aqui a uma parede, o grande desafio não é a parede, mas o coração em torno do qual a parede foi erguida. Nossa coração precisa ser transformado. Nossa tendência é cuidar da mente e do intelecto, como se as questões mais importantes da vida dependessem da educação que recebemos. No entanto, a palavra diz: "Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida" (Provérbios 4:23).

Nossa personalidade engloba todo nosso interior, isto é, a alma e o espírito. Muitas paredes tortas são levantadas em nossos corações quando nossa vida é direcionada por falsos prumos. Infelizmente, muitas vezes esses falsos prumos

são resultados do nosso relacionamento com nossos pais que, inconscientemente, tornam-se os primeiros falsos profetas em nossas vidas, assim como nós também podemos nos tornar falsos profetas na vida de nossos filhos...

Deus faz uso do seu prumo para verificar como está indo a construção da nossa vida. Assim que começamos a alinhar nossa vida pelo prumo divino, iniciamos a maravilhosa aventura de descobrir "quem somos". Para compreender melhor esse assunto, vamos refletir um pouco sobre a construção do nosso caráter.

II - A CONSTRUÇÃO DO CARÁTER SOB O PRUMO DE DEUS

Frequentemente ouvimos a palavra "caráter" em nosso dia a dia. Definir uma pessoa como tendo um bom ou mau caráter é muito comum. Mas o que significa a palavra caráter e que sentido ela tem para nós enquanto cristãos diante do mundo em que vivemos? Como meu caráter influencia no meu casamento?

Entre as muitas definições de Caráter encontramos:

- "Qualidade inerente a uma pessoa; o modo de ser, sentir e agir de um indivíduo".
- "O elemento que nos individualiza dando a cada um características próprias".
- "É a soma total de influências positivas ou negativas, apreendidas na vida de uma pessoa. É como uma marca impressa que distingue o indivíduo, e é formado pela aprendizagem. Ele se manifesta através de valores, motivações, atitudes, sentimentos, ações".

O autor Rick Warren, em seu livro "Uma vida com Propósito", explora as seguintes questões sobre o caráter. "O caráter é basicamente a soma dos hábitos; é como você habitualmente age. Quando você partir para a eternidade, você deixará todo o resto para trás. Tudo que levará será o caráter."

Para entendermos então, o que é caráter, necessitamos entender o que não é. Caráter não é o temperamento nem a personalidade, mas as virtudes e os valores que governam ambos.

- Temperamento: é inato, alicerce para construção da personalidade.
- Personalidade: combinação do temperamento e da educação que recebe.
- Caráter: qualidade moral da personalidade. Reflexo exterior do homem interior.

O caráter é formado desde cedo na educação que recebemos em nossa família. A qualidade do nosso caráter é mais bem exemplificada pela presença ou ausência de três atributos: "respeito, honra e honestidade" que são desenvolvidos ou

aprendidos desde a infância. Estes três atributos são expressões de ação. Ter uma atitude baseada em respeito, honra e honestidade não é suficiente; uma vez que é necessária a demonstração contínua dos três através da ação, de posicionamento. Respeitar o nosso próximo é honrá-lo e, honrá-lo, é viver honestamente diante dele. Todos esses atributos do caráter irão nos acompanhar no decorrer de nossas vidas, na maneira como nos comportamos e nos relacionamos com as outras pessoas.

O que a Bíblia fala sobre o caráter

No grego, significa imagem - "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas" (Hebreus 1:1-3).

Jesus expressou a imagem do Pai. A Bíblia diz que Deus é amor, ela não diz que Deus tem amor. Ele é o amor! Amor é a essência do caráter de Deus. O amor completa o caráter de uma pessoa. "Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor" (I João 4:8).

O caráter de Deus é fundamentado no amor. Há um perfeito amor na Trindade. A grande motivação de Deus para nos criar foi o amor, e por ser um Deus de amor, Ele desejou habitar com o homem para ensinar esse amor ao homem. Ele enviou Jesus para que, através d'Ele, o seu caráter e a sua essência (amor) fossem impressas em nossas vidas.

"O amor deixa um legado. A forma de você tratar outras pessoas, e não sua riqueza ou suas façanhas, é a influência mais duradoura que você pode deixar na terra." (Rick Warren)

Deus quer que você desenvolva o tipo de caráter descrito nas "bem aventuranças de Jesus" (Mateus 5: 1-11), "nos frutos do Espírito" (Gálatas 5: 22-23), no grande capítulo de "Paulo falando sobre o amor" (I Coríntios 13: 1-7). Existimos para os propósitos de Deus. Deus nos dá um tempo na terra para construirmos e fortalecermos nosso caráter para o céu.

III- O CARÁTER PODE E DEVE SER TREINADO

"Mas vós não aprendestes assim de Cristo. Se é que o ouvistes, e nele fostes instruídos, conforme é a verdade em Jesus, a despojar-vos, quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; a vos renovar no espírito da vossa mente; e a vos revestir do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade" (Ef. 4: 20-24).

No texto de Efésios 4, Paulo explica os três deveres para nos tornarmos semelhantes a Cristo:

1. Devemos abandonar nossa antiga maneira de agir - "despojar-vos, quanto ao anterior, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano".
2. Devemos mudar nossa forma de pensar - "a vos renovar no espírito da vossa mente".
3. Precisamos adquirir o caráter de Cristo ao desenvolver hábitos novos e dignos de Deus - "revestir-vos do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade".

"O nosso bom comportamento governado pela lei moral de Deus é a forma mais concreta dos cristãos testemunharem e a maneira através da qual definimos Deus ao mundo e ajudamos o mundo a encontrar a Deus". (Marcos de Souza Borges)

Somos chamados para viver em santidade. O propósito de um estilo de vida santo é comunicar Deus ao mundo. Essa é a razão pela qual o treinamento do caráter é tão importante na comunidade cristã.

"Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus" (I Coríntios 10:31).

"Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso pai que está nos céus" (Mateus 5:16).

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim" (Gálatas 2:20).

Quando Paulo chega ao ponto de fazer essa afirmação, já havia experimentado muitas transformações em sua vida. Esse foi o processo que tornou seu caráter semelhante ao de Cristo (Paulo foi aperfeiçoado). Se o meu caráter não for semelhante ao de Cristo, consequentemente, eu serei um grande concorrente a ter sérios problemas na minha vida e no meu casamento. Grande parte desses problemas ou dificuldades são, muitas vezes, feridas emocionais não tratadas antes do casamento que, com o tempo, refletem-se diretamente no relacionamento. Somos como joias moldadas com o martelo e o cinzel da

adversidade. Se o pequeno martelo do joalheiro não for forte o suficiente para aparar nossas arestas, ele usará uma marreta. Se formos realmente obstinados, ele usará uma britadeira. Usará o que for necessário. Cada problema é uma oportunidade para edificação do caráter.

IV- EDIFICANDO UM CARÁTER SEMELHANTE AO DE CRISTO

Uma das melhores oportunidades que Deus nos dá para aperfeiçoarmos nosso caráter é o casamento. Primeiramente, precisamos entender que, quando nos casamos, nos tornamos uma equipe de uma só carne e é desejo de Deus imprimir na nossa equipe de uma só carne o caráter de Cristo, valendo-se dos princípios da Palavra de Deus. E como meu caráter é aperfeiçoado no casamento? Segundo os propósitos e mandamentos de Deus para a vida a dois, conforme já vimos em Efésios 5. "Assim, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela. Mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor". Esses são os princípios básicos para homens e mulheres no casamento.

Amor é a essência do caráter de Deus -

"... ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta inconvenienteamente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá"; (I Cor 13:2-8).

O amor, na concepção do mundo, é passageiro. As pessoas deixam de amar com a mesma rapidez com que começam. Muitas separações acontecem simplesmente sob a alegação de que o amor acabou. Quando lemos o que Paulo escreve sobre o amor, temos muito que aprender, pois o amor jamais acaba quando realmente flui de Deus. Deveremos pedir a Ele que nos ensine a amar da maneira como Ele nos ama.

Vejamos três passos importantes para definir e forjar o caráter de Cristo no casamento:

1. Aprender a viver a vida cristã não por emoção apenas, mas por convicção e obediência aos princípios de Deus para o casamento. "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar" (I Samuel 15:22). Obediência é o segredo, segundo o pastor Edwin Louis Cole, "mais vale um grama de obediência do que uma tonelada de oração".
2. Pagar o preço da renúncia - Casamento nos dá ideia de altar, e altar é lugar de sacrifício. Muitas pessoas se casam, mas não querem abrir mão da vida de solteiro e se comportam de maneira egoísta. Pensam apenas em si mesmas sem levar em conta as necessidades do cônjuge e dos filhos. Precisam ser felizes e não se importam muito com a felicidade dos outros. Quando falamos que casamento representa sacrifício, podemos dizer renúncia. Renunciamos a nossa vida independente, pois agora são dois que precisam estar em acordo para que haja tranquilidade e paz no lar. Não são mais as minhas necessidades, mas as nossas necessidades; os meus desejos, mas os nossos desejos; o que eu quero, mas o que nós queremos. Ser feliz implica em fazer o outro feliz. O casamento tem como propósito primordial glorificar a Deus.

3. Formar o caráter através da Palavra de Deus. "Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou" (João 17:14). A formação do nosso caráter vai acontecendo ao longo de nossa vida. Quando os atributos do caráter, "respeito, honra e honestidade", não foram bem trabalhados no decorrer da nossa vida e na educação que recebemos, é preciso que o caráter seja restaurado pelos princípios da Palavra de Deus. O processo de conversão implica um caráter restaurado, em viver dentro dos princípios do Senhor. Esse processo pode ser mais ou menos demorado na vida das pessoas, e depende da busca de cada um em viver uma vida na presença de Deus pelo estudo da Palavra e pela busca de comunhão íntima com o Pai mediante uma vida de oração. Foi esse o exemplo de Cristo.

Quando há respeito, honra e honestidade em nosso relacionamento, não haverá traições, mentiras, egoísmo, egocentrismo, mas amor, carinho, acordo, tolerância, fidelidade. Os dois, marido e esposa, se comportarão de maneira a fazer o melhor possível para que o outro se sinta feliz e realizado. Deus honra nossa obediência. Quando vivemos esses princípios em nosso casamento, as bênçãos de Deus certamente nos alcançam. Todo casal sofre ataque do mundo, do inimigo e passa por conflitos. Para vencer esses ataques, é necessário que o casal esteja fortalecido na Palavra, processando o seu caráter e obedecendo aos princípios de Deus para o casamento.

Reflexão:

Nesse processo de conhecer-se a si mesmo, precisamos examinar se o prumo que estamos observando é realmente o de Deus.

- Após esse estudo, reflita como você avaliaria o seu caráter.
- Você, esposa, o que falaria do caráter do seu marido?
- Você, marido, o que falaria do caráter da sua esposa?
- Vocês conseguem perceber "falsos prumos" que influenciaram suas vidas?
- Conversem sobre isso com seu cônjuge.

CAPÍTULO 6 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR

CASAMENTO - UM SÓ CORAÇÃO SOB O PRUMO DE DEUS

1 - Nesse processo de conhecer a si mesmo, precisamos examinar se o prumo que estamos observando é realmente o de Deus. Após o estudo, que pontos vocês consideram importantes na construção do caráter e que melhor precisam ser trabalhados em vocês?

Marido: [Espaço para resposta]

Esposa: [Espaço para resposta]

2- Vocês conseguem perceber "falsos prumos" que influenciaram suas vidas?

Quais?

Marido: [Espaço para resposta]

Esposa: [Espaço para resposta]

CAPÍTULO 7

O PODER CURADOR DO PERDÃO

As experiências que vamos adquirindo ao longo de nossas vidas através dos relacionamentos com nossos familiares, amigos, colegas de trabalho,

professores, e tantas outras pessoas com as quais nos relacionamos, formam um conjunto de valores que absorvemos sobre a vida e sobre nós mesmos. Assim como os bons momentos são registrados em nosso consciente e inconsciente, os momentos ruins também estarão lá nos lembrando de situações desagradáveis que ficaram ali registradas. Ouvimos a velha frase de que "o tempo apaga tudo", que é "um bom remédio para curar as feridas e mágoas que adquirimos ao longo da vida". No entanto, não é isso o que fica comprovado nas pesquisas científicas envolvendo a alma humana. Somos complexos e dinâmicos e há um universo de pensamentos e sentimentos que nos bombardeiam a cada instante. Passado e presente se confrontam o tempo todo, e muitas pessoas são atormentadas pelos ressentimentos, dores e mágoas que, muitas vezes, desencadeiam doenças e até a morte física ou emocional. Isso pode ser também observado pelo número de pessoas que se entregam aos vícios, de um modo geral, na maioria das vezes para esquecerem algo que as angustiam ou para terem a falsa sensação de bem estar, mesmo que este só dure poucos instantes, e que se caia novamente no vazio e se afunde cada vez mais no vício.

As feridas da alma têm uma origem e não têm tempo de validade. São feridas que não cicatrizam enquanto não são expostas, abertas e cuidadas para serem curadas. Assim como algumas feridas do corpo causam infecções generalizadas, as feridas da alma também infeccionam e matam. Muitos especialistas, ao longo da história, têm buscado na alma as respostas para as doenças do corpo e comprova que o ser humano é um todo formado por corpo, alma e espírito interligados entre si. A Bíblia tem muito a nos ensinar sobre a cura das feridas emocionais e sobre o remédio mais eficaz indicado pelo próprio Cristo com seu exemplo pessoal: "o perdão". Enfim, o que realmente significa perdão e que implicações têm em nossas vidas perdoar ou não perdoar?

Buscando o significado para a palavra "perdão", encontramos as seguintes definições:

- "Liberação graciosa de uma culpa, dívida, ofensa ou pena".
- "O processo mental ou espiritual de cessar o sentimento de ressentimento ou raiva contra outra pessoa ou contra si mesmo, decorrente de uma ofensa".
- "Ato pelo qual uma pessoa é desobrigada de cumprir o que era de seu dever ou obrigação por quem competia exigir-lo".

I- O QUE JESUS ENSINOU SOBRE O PERDÃO

Perdoar para ser perdoado

Como gostava de ensinar por parábolas, Jesus nos deu um significado profundo sobre o perdão.

"Por isso o reino dos céus é comparado a um rei que quis tomar contas a seus servos; e, tendo começado a tomá-las, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos; mas não tendo ele com que pagar, ordenou seu senhor que fossem vendidos, ele, sua mulher, seus filhos, e tudo o que tinha, e que se pagasse a dívida. Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, tem paciência comigo, que tudo te pagarei. O senhor daquele servo, pois, movido de compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem denários; e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. Então o seu companheiro, caindo-lhe aos pés, rogava-lhe, dizendo: Tem paciência comigo, que te pagarei. Ele, porém, não quis; antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Vendo, pois, os seus conservos o que acontecera, contristaram-se grandemente, e foram revelar tudo isso ao seu senhor. Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste; não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, assim como eu tive compaixão de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão" (Mateus. 18:23-35).

Para refletir sobre essa parábola vamos fazer as seguintes comparações e, assim, ter a ideia do tamanho dessa dívida.

- 1 denário correspondia a quase 1 dia de trabalho
- 1 talento (hebreu) correspondia a 6.000 denários, portanto, quase 6.000 dias de trabalho
- 10 mil talentos correspondiam a 60.000 denários e era a dívida do servo
- 100 denários era a dívida do conservo

(Fonte: Enciclopédia WIKIPÉDIA)

O servo daquele senhor devia 10 mil talentos (quase 60.000 dias de trabalho) e o conservo devia ao servo 100 denários (quase 100 dias de trabalho). A dívida perdoada pelo senhor não tem comparação com a dívida que aquele servo, apesar de ter recebido o perdão, se negou a perdoar ao seu conservo.

O que podemos aprender com Jesus sobre essa parábola:

1- A dívida que Ele nos perdoou não tem comparações, é imensa. Quando o homem pecou desobedecendo a Deus, consequentemente, o pecado entrou em

sua vida e o separou de Deus. Por meio de seus profetas, o Senhor muitas vezes exortou seu povo quanto ao seu comportamento rebelde. E, quantas vezes, através das histórias bíblicas, vemos com que grande amor Deus estava sempre disposto a perdoar e reatar seu relacionamento com seu povo. Enviar seu filho para nos resgatar de nossos pecados, foi a maior prova do amor e do perdão oferecido por Deus. O preço que Jesus pagou naquela cruz foge à nossa compreensão humana. Foi preço de rejeição, de desprezo, de traição, de ser caluniado e julgado injustamente, de ser preso, açoitado e sofrido a pior morte, tanto na dor física quanto na humilhação que uma pessoa podia sofrer naquela época. Nada se achou de errado nele, no entanto, foi acusado injustamente por crimes que não cometeu. Jesus sabia qual era sua missão e, espontaneamente, se ofereceu como o cordeiro de Deus. Morreu sem ter pecado algum, vencendo, assim, a morte na cruz; e tudo para que os nossos pecados fossem perdoados e nos garantisse uma vida eterna com Ele nos céus.

"Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53:4,5).

2- Não podemos negar o perdão porque também fomos perdoados. Nossa dívida foi perdoada na cruz. Sendo assim, seja qual for o motivo da ofensa, não podemos negar o perdão para aqueles que nos têm ofendido. Muito maior sacrifício Jesus fez por nós e com grande amor nos perdoou de nossos pecados.

3- A falta do perdão aprisiona. "E, indignado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão" (v.34). A falta de perdão aprisiona e atormenta a alma. Os verdugos mencionados na parábola são espíritos atormentadores que trazem a falta de paz de espírito, alegria e vontade de viver. Aquele servo não havia entendido o significado do perdão. Não perdoamos porque também não entendemos a grandeza do perdão de Deus e, quando não entendemos o valor dessa graça, somos incapazes de dar graça àqueles que nos ofenderam. A falta de perdão emperra nossa vida com Deus, bloqueia suas promessas, além de consumir nossa vida. Quem não perdoa não é perdoado. "Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados" (Lucas 6:37).

Perdoar para ter acesso ao Pai

"Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque tu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém. Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas" (Mateus 6:9-15).

Ao ser indagado sobre como devemos orar, Jesus nos deu a oração do Pai Nosso como modelo e deixou clara a importância do perdão. Se não perdoamos, também não seremos perdoados, e, se não somos perdoados, não temos comunhão com Deus. "O perdão implica salvação".

Perdoar infinitas vezes

"Então Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhes respondeu: Não digo até sete, mas até setenta vezes sete" (Mateus. 18:21-22).

Pedro, assim como nós, refletindo sobre o perdão, pergunta a Jesus quantas vezes devemos perdoar e essa foi a sua resposta: "não sete, mas setenta vezes sete". Se fizermos essa conta teremos 490 vezes e isso por dia. Jesus não estava aqui se referindo a números, mas sim, à importância de perdoar infinitas vezes. O que eles aprenderam na lei é que era "olho por olho, dente por dente". "Nada de levar desaforo pra casa", é o que muitos pais ensinam para os seus filhos. Os ensinos de Jesus fazem cair esse pensamento por terra.

"Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:44-48).

O padrão de Cristo é alto e o que Ele ensinou foi com o seu próprio exemplo. Diante da cruz, vivendo tanta dor e sofrimento, ainda teve um olhar de compaixão para aqueles que o condenaram e o mataram, e foi capaz de suplicar: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (23:34a). Ele vai além do simples

perdão porque nos ensina a também amar aqueles que nos têm ofendido. Não precisamos ter laços de amizade com aqueles que nos ofenderam, mas precisamos pedir a Deus que nos capacite a fazer o que Jesus fez: "amar e perdoar".

Perdoar para ser livres

Sempre que ficamos descontentes com uma pessoa, a primeira emoção que surge é a ira. Paulo escreveu aos Efésios:

"Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira. Nem deis lugar ao diabo" (Efésios 4: 26-27).

Quando acumulamos a ira, ela se transforma em ressentimento. A palavra "ressentimento" é um sentimento duplo, um sentimento ruim que se repete e se acumula. A mágoa é consequência de ressentimentos que vamos acumulando ao longo da vida. A mágoa transforma-se em amargura e surge então o ódio que pode chegar ao sentimento de vingança. Os sentimentos vão se acumulando e adoecendo. Primeiro a alma e, depois, o corpo. Uma pessoa amargurada contamina o ambiente a ponto de atingir as pessoas que estão à sua volta.

"Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem" (Hebreus 12:15).

Ao buscarmos o significado da palavra amargura, encontramos:

- sabor amargo, amargor;
- padecimento moral; aflição, angústia, tristeza;
- raiva infecciosa, venenosa, horrível.

A amargura é uma mágoa profunda. A mágoa é uma "má água", uma "água envenenada". A pessoa toma o veneno e espera que outros morram, mas na verdade é ela quem está morrendo. Davi declara o peso dessa mágoa: "Meus olhos de mágoa se acham amortecidos" (Salmos 6:7a). A mágoa traz tristeza para a alma. Quando retemos a mágoa, ela nos aprisiona ao ofensor. "De maneira que, pelo contrário, deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja de modo algum devorado de demasiada tristeza" (II Coríntios 2:7).

A medicina comprova que a falta de perdão gera a mágoa e causa doenças psicossomáticas, ou seja, doenças oriundas na alma que se manifestam no corpo. Segundo a psicóloga Americana Louise Hay, "As doenças têm origem no

não-perdão." Ela escreveu uma lista demonstrando as doenças que podem ser provenientes da falta de perdão.

"É como se tivéssemos um 'livro caixa' dentro do nosso coração que pode estar carregado de débitos (dívidas que temos com os outros) e créditos (dívidas que os outros têm conosco), e no final podemos ter um saldo total bem negativo, dependendo do 'histórico do caixa': doenças e dores em diversas partes do corpo, culpa, tristeza, vazios, ódio etc". (Alcione Emerich - "Uma Família Doente um Filho Ferido")

II - DEUS CONFRONTA O PECADO E A MÁGOA

O processo de perdão na vida de José

A história de José é retratada na bíblia. De escravo a governador do Egito, José foi criado em meio a muitos conflitos familiares. Seu pai, Jacó, vivia entre as disputas de suas esposas Leia e Raquel; seus filhos sentiam-se rejeitados e preteridos diante de sua preferência por José, o filho de Raquel, a mulher que ele realmente amava. Diante da preferência do pai, José foi alvo da raiva e inveja dos irmãos, uma mágoa tão grande que fez com que decidissem acabar com a vida de José vendendo-o como escravo para o Egito. Servindo na casa de Potifar, José é acusado injustamente de traição pela esposa de seu senhor e acaba preso por mais ou menos 12 anos. Ao interpretar o sonho do Faraó passa de escravo e prisioneiro para governador e cumpre assim os propósitos que Deus tinha para sua vida ali no Egito. Decorridos os sete anos de prosperidade (vacas gordas), vieram os sete de fome (vacas magras). Diante da fome, seus irmãos são obrigados a buscar alimento no Egito e são confrontados com o passado sombrio em relação ao que fizeram com José.

Refletindo sobre essa história, parece ter sido fácil para José perdoar seus irmãos, mas uma luta estava travada em seu coração: mágoas e feridas estavam cravadas na alma de José.

Ao analisar essa história, em seu livro, "Uma Família Doente, um Filho Ferido", o pastor Alcione Emerick faz algumas considerações: Se levarmos em conta os sete anos como governador, por que José não procurou sua família, o pai que ele tanto amava? Por que José deu aos seus filhos nomes tão significativos?

O primeiro filho se chamava "Manassés" (termo hebraico que significava "fazer esquecer"). "E chamou José ao primogênito Manassés, porque disse: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa de meu pai" (Gênesis 41:51). Na linguagem de hoje, a tradução para trabalho nos faz entender o termo no original, pois traduz o sentimento de José. "Pôs no primeiro o nome de Manassés e

explicou assim: 'Deus me fez esquecer todos os meus sofrimentos e toda a família do meu pai" (Genêsis 41:51). O nome do filho retratou o estado de alma de José, seus mecanismos de defesa. Ele estava disposto a esquecer sua família. Em meio a tanto trabalho, tanto ativismo durante aqueles sete anos, provavelmente, ele não tinha tempo ou não queria se lembrar de seu passado e preferiu ignorar suas feridas. O nome de seu filho "tornou-se um chavão para José, que confundiu esquecimento com cura, pois são coisas radicalmente diferentes. Nem tudo que está esquecido está curado. O nome de Manassés refletia muito mais um mecanismo de defesa para não mexer no passado dolorido e sofrido".

Nós também temos os nossos "Manassés". Muitas pessoas citam a própria Bíblia para justificar sua vontade de "esquecer" suas mágoas. "Eu sou nova criatura, as coisas velhas já passaram", "Lembrar-se do passado é sofrer duas vezes". O passado não pode nem será nunca esquecido. Ele precisa ser resolvido. Nossas feridas e mágoas precisam ser expostas para serem curadas e cicatrizadas. Para tudo "se fazer novo em Cristo" é preciso confronto da alma, das tristezas, das mágoas, do perdão liberado e das feridas cicatrizadas. Só assim seremos livres e "novas criaturas" com a alegria do Senhor refletida em nossas vidas.

O segundo filho de José se chamava "Efraim" (em hebraico quer dizer "prosperidade"). "No segundo filho pôs o nome de Efraim e disse: 'Deus me deu filhos no país onde tenho sofrido'" (Gênesis 41: 52).

Muitas vezes isso acontece conosco também. Quando tudo está bem e prosperamos, temos a tendência de achar que o passado ficou para trás e, emocionalmente, está tudo bem. No entanto, muitas pessoas, apesar de terem uma vida abastada, confortável financeiramente falando, são pessoas profundamente problemáticas, cheias de questões pendentes e não tratadas em seus relacionamentos, seja com os pais, com os filhos, no casamento, consigo mesmas etc.

Ao se ver diante de seus irmãos, todos os mecanismos de defesa de José caíram por terra. Ele chorou copiosamente, um choro que refletia uma dor que julgava ter esquecido. Uma grande luta se trava em seu interior até José decidir liberar o perdão para seus irmãos e aquela ferida ser curada. Sua mágoa foi exposta, a ofensa perdoada e só assim José foi verdadeiramente curado. A família foi novamente unida.

A mágoa não tem prazo de validade nem se resolve com o tempo

"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai o vosso passado" (Ageu 1:7).

Essa palavra de Deus dada ao povo pelo profeta Ageu não diz que eles deveriam "esquecer o passado", mas que ao sair do cativeiro caldeu em que estavam por setenta anos, estavam persistindo nos mesmos erros do passado. O que Deus estava dizendo ao povo é que deveriam analisar as coisas terríveis que passaram e aprenderem com isso. Um passado mal resolvido pode nos fazer repetir os mesmos erros. Os pecados precisam ser confessados e deixados, mas para a cura das feridas emocionais é preciso uma análise mais apurada de tudo por que passamos. "Isso significa rever os fatos, analisar as emoções presentes, sentir a dor que nos foi causada e assim encontrar o caminho da cura. Se há algo lá atrás que não está resolvido, devidamente curado, não adiantará taparmos os nossos olhos ou, no dito popular, 'tapar o sol com a peneira'. ..."O caminho da cura é o caminho do confronto, da exposição e da quebra de nossos muros emocionais. É necessário deixar o Senhor agir livremente". (Marcos de Souza Borges)

Vivendo o princípio da transparência

Ao serem acusados de espiões e presos a mando de José, seus irmãos conversaram entre si e o peso da culpa do pecado também foi exposto: "Então disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados acerca de nosso irmão, pois vimos a angústia da sua alma, quando nos rogava; nós porém não ouvimos, por isso vem sobre nós esta angústia. E Rúben respondeu-lhes, dizendo: Não vo-lo dizia eu: Não pequeis contra o menino; mas não ouvistes; e vedes aqui, o seu sangue também é requerido (Gênesis 42:21,22).

Por mais antigos que sejam os pecados na vida de uma pessoa, eles precisam ser admitidos e confessados. Muitas pessoas caminham pesadas pelo sentimento de culpa por mais que tentem se convencer que o passado ficou para trás. Se admitirmos nossas culpas, e as confessarmos, somos perdoados por Deus e devemos nos perdoar também. O peso dos pecados confessados já não nos pertence mais porque Jesus já carregou na cruz. É importante lembrar que, arrependimento não é remorso. O arrependimento é contrição do coração e leva à mudança de comportamento, o remorso traz inquietação e abatimento, mas nem sempre leva à mudança de comportamento. É a diferença entre a atitude de Pedro e a de Judas. Pedro se arrependeu profundamente, mas Judas preferiu a morte, consumido pelo remorso.

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça" (I João 1:9).

Além de admitir nossos erros e confessá-los a Deus, devemos confessá-los e pedir perdão àqueles que temos ofendido. Confessamos a Deus para sermos perdoados. confessamos aos homens para sermos curados.

"Portanto, confessai vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados. A súplica de uma pessoa justa é muito poderosa e eficaz (Tiago 5:16).

Nesse processo de confissão de pecados, alguns cuidados precisam ser tomados. Primeiro, para quem estamos confessando. Há pessoas que não estão maduras o suficiente para ouvir sem julgar e sem condenar o outro de forma severa. Outras não conseguem segurar a língua e, além de julgar, ainda fazem fofoca com a vida alheia induzindo outros ao julgamento. É preciso pedir a direção de Deus para que direcione as pessoas certas a ouvirem sem julgamentos e que ajudem, verdadeiramente, nesse processo de cura na vida do pecador arrependido. Quando a ofensa envolve traição, ou situações tão graves quanto essa, no casamento, é importante buscar a ajuda de conselheiros confiáveis para que caminhem juntos no processo de perdão por parte do cônjuge ofendido. Sempre debaixo de oração e cobertura espiritual, a fim de que satanás não venha a roubar o melhor de Deus no processo de cura e restauração do casamento.

Assim como perdoar é um processo muitas vezes difícil, pedir perdão, admitindo o erro e a culpa, não é fácil. No entanto, esse é o caminho para a cura, para tirar de sobre si o peso dos pecados que Jesus carregou por nós.

"Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados! Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia! Enquanto escondi os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer. Pois de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; minha força foi se esgotando como em tempo de seca. Então reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: 'Confessarei as minhas transgressões ao Senhor', e tu perdoaste a culpa do meu pecado" (Salmos 32:1-5).

"Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia" (I Coríntios 10:12).

Davi retratou a dor da culpa no Salmo 32. Ele se tornou um grande exemplo de como "servos de Deus" também "caem" cedendo ao pecado, e como a misericórdia do Senhor os alcança. Sofremos as consequências dos nossos pecados, mas Deus é fiel em nos perdoar e fazer infinitamente mais em nossas vidas. O que o Senhor deseja é que andemos em transparência de vida. Livres da culpa, livres da mágoa. Um passado bem resolvido implica viver a "vida em abundância" tal como Jesus nos prometeu.

"... eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância (João 10:10b).

Quando decidimos perdoar da maneira como Jesus nos perdoa, sua graça invade nossas vidas e tudo que poderia ser a maldição do pecado se torna bênção. A "graça transcendente" de Deus para conosco transcende o mal que nos foi

causado ou que causamos a outros. É essa graça que muda nossa história e nos dá um novo destino.

"Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor" (Romanos 5: 8-9, 12, 17 e 21).

"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; elas se renovam a cada manhã; grande é a tua fidelidade" (Lamentações 3:22,23).

Diante do que a Bíblia nos ensina, o perdão:

- É mandamento de Deus e envolve obediência e fé.
- É decisão (livre arbítrio). Decidimos perdoar porque nos submetemos a Deus.
- É de Deus e não dos homens, por isso é Ele quem nos capacita a perdoar.
- É um processo de cura que pode levar tempo, pois envolve a restauração da autoestima, do sentimento de rejeição e desrespeito profundo por parte daquele que foi ofendido.
- É lembrança sem dor. Não se esquece da ofensa, mas a sua lembrança não incomoda mais. É como uma ferida curada e cicatrizada.
- Não depende do arrependimento do outro e sim da decisão de perdoar.
Perdoamos para sermos livres.
- Não é um comportamento frio ou indiferente porque envolve "amar" aqueles que nos têm ofendido.
- Não pode ser dado pela metade.
- Não é sentimento porque enganoso é o coração...

Reflexão:

Assim como liberar perdão para aqueles que nos ofenderam deve ser um exercício diário em nossas vidas, devemos ter a humildade de também admitir nossos erros e pedir perdão. Diante disso:

- Pense nas pessoas que o (a) ofenderam. Qual pensamento ou sentimento vem à sua mente ao pensar nelas?
- Como você tem lidado com as ofensas em seu dia a dia? Tem compreendido o significado e o valor do perdão ou fica remoendo mágoas?
- Que dificuldades você encontra para perdoar aqueles que o (a) ofenderam?
- Você tem alguma mágoa contra seu cônjuge que ainda não foi perdoada?
- Há alguma atitude do seu cônjuge que ainda o (a) machuca? Conversem sobre isso.

CAPÍTULO 7 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR

O PODER CURADOR DO PERDÃO

1 - Entre os ensinamentos de Jesus sobre o perdão, quais deles foram mais significativos para você?

Marido: [Espaço para resposta]

Esposa: [Espaço para resposta]

2- Que dificuldades você encontra para perdoar aqueles que o (a) têm ofendido?

Marido: [Espaço para resposta]

Esposa: [Espaço para resposta]

3- Faça uma lista de pessoas que o (a) ofenderam e que você gostaria de liberar perdão. Ore a Deus pedindo que o (a) capacite a perdoar e lembre-se que, antes de tudo, perdão é decisão e obediência a Deus.

Marido: [Espaço para resposta]

Esposa: [Espaço para resposta]

CAPÍTULO 8

COMUNICAÇÃO CONJUGAL

A comunicação está presente na vida do ser humano desde o seu nascimento. Aprendemos a nos comunicar com aqueles que estão à nossa volta numa relação de troca, na qual mensagens são enviadas e recebidas o tempo inteiro. A criança, desde muito cedo, entende que o choro é uma arma de comunicação poderosa para ter a atenção do adulto e suas necessidades satisfeitas. Desenvolvemos, assim, comportamentos que nos levam a nos comunicarmos com o outro, expressando necessidades, ideias, opiniões, pontos de vista. Dos outros esperamos uma resposta aos nossos anseios e a atenção devida ao que estamos expondo. Entende-se por comunicação o ato de partilhar, participar de algo, tornar algo comum. A ação de comunicar é essencial para que exista vida em sociedade. Como o ser humano é um ser social, ela é essencial para a vida humana.

Desde o princípio, a Bíblia revela, na Trindade, o relacionamento de Deus comunicando-se entre si, e, depois, o seu desejo de relacionamento com o homem.

"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gênesis 1:26).

"E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia" (Gênesis 3:8).

Toda tarde Deus vinha ao jardim do Éden. Ele tinha o desejo de se relacionar com Adão e, observando sua solidão, criou também a mulher para ser sua companheira. Deus sempre procurou ter essa comunicação com o homem e sempre esteve atento às suas necessidades.

Sem comunicação é impossível haver relacionamento e viver em sociedade. Ela é a ferramenta responsável por transmitir conhecimento e desencadear desenvolvimento. Muitas pessoas têm dificuldades para se comunicarem porque têm medo de expor o que sentem, ou o que pensam, e serem rejeitadas, ou magoadas, se alguém discordar delas. Outros desistem da comunicação porque acham que conversar não vai resolver o problema. Sentem-se incompreendidas e também não compreendem o que o outro quer dizer. Outras pensam que, o que falam, não tem nada a acrescentar. São pessoas que têm dificuldade em se aceitar.

I- A COMUNICAÇÃO NO CASAMENTO

O processo de se comunicar é vital nos relacionamentos, e não poderia ser diferente no casamento. Muitos relacionamentos são destruídos pela falta ou pela má comunicação. Não basta saber o que é comunicação, é preciso saber se comunicar, pois isso é essencial em todo e qualquer relacionamento. No relacionamento a dois é fundamental entender que homens e mulheres têm diferentes linguagens e maneiras de se comunicarem.

O pastor Craig Hill, em seu livro "Duas Pulgas e Nenhum Cachorro", aborda dois níveis de comunicação que considera essenciais nos relacionamentos.

- Comunicação Tópica = são mensagens que enviamos um para o outro a respeito de vários tópicos ou questões exteriores à nossa vida. Discutir e entrar em acordo sobre comprar ou alugar uma casa, a como administrar o dinheiro, trabalho, disciplina dos filhos, local pra tirar férias etc.
- Comunicação Relacional = São mensagens implícitas que enviamos ao outro em relação a sua identidade e ao seu valor pessoal. Você tem valor ou "não" para mim, sua opinião é importante ou "não" para mim, vale a pena gastar tempo ou "não" com você, eu me importo ou "não" com os seus sentimentos etc.

De acordo com as estatísticas e pesquisa realizada pelo professor e psicólogo Albert Mehrabian:

- 7% da comunicação estão nas palavras que dizemos;
- 38% estão na entonação da voz;
- 55% estão na linguagem corporal;

Assim, 93% de uma comunicação não é verbal, mas, sim, relacional. Ele chegou a duas conclusões:

1. A existência de três elementos na comunicação "face a face" (palavras, tom de voz e linguagem corporal)
2. A importância dos elementos "não verbais" para comunicar sentimentos e atitudes.

Diferenças básicas entre homens e mulheres

Apenas 10% dos homens conseguem ver e entender as mensagens relacionais que passam às esposas. Homens focam no que é falado, as Mulheres focam em como se fala.

(Quando saem para tomar um sorvete...)

- O marido diz para a esposa: - "como o sorvete está caro"! - linguagem tópica

- A esposa ouve: - "você não vale um sorvete"! - linguagem relacional

A esposa pergunta ao marido em meio ao trânsito: - "você me ama"? - linguagem relacional

O marido sem entender a necessidade emocional da esposa, achando a pergunta totalmente fora de hora, responde maquinalmente, "você sabe que te amo"! Sua entonação de voz e linguagem corporal não agradam a ela, ele não a convence de que ela é amada. Confusão de linguagens tópica x relacional.

No livro: "Casamento Blindado", os autores Renato e Cristiane Cardoso abordam essas diferenças básicas entre o homem e a mulher.

"Mas homem e mulher diferem em muitas maneiras. Geneticamente, o 23º par de cromossomos determina a diferença dos sexos. Fisicamente, o corpo masculino e feminino são obviamente distintos. Mas uma das diferenças mais determinantes está nos cérebros dos dois".

"O cérebro masculino é, em média 10% maior do que o feminino e tem 4% de células a mais. No entanto, o cérebro feminino tem mais células nervosas e conectoras, o que possibilita ter um cérebro mais eficiente e eficaz. Os homens tendem a realizar tarefas utilizando o lado esquerdo do cérebro, que é o lado lógico e racional. As mulheres tendem a usar os dois lados simultaneamente devido à habilidade de transferir informações mais rapidamente entre os lados esquerdo e direito do cérebro. O resultado disso é que homens tendem a ser mais focados em coisas, sistemas e em resolver problemas, enquanto as mulheres são mais afinadas com os sentimentos de todos ao seu redor e mais criativas".

Estudos demonstram que há exceções. É possível, às vezes, um homem ter um cérebro mais feminino e vice-versa o que não tem nada a ver com sexualidade. Há homens mais emotivos e mulheres mais racionais.

Mark Gungor explica que "o cérebro masculino é como se fosse composto de várias caixinhas. Na cabeça dele há uma caixinha para cada assunto do seu interesse: uma para o carro, uma para o trabalho, uma para você, outra para os filhos... E um detalhe muito importante é que essas caixinhas não encostam umas nas outras. Quando o homem quer discutir um assunto, ele tira apenas a caixinha daquele assunto, abre-a, discute somente o que está dentro dela e, quando termina, a fecha e a coloca no mesmo lugar, com muito cuidado para não tocar

em nenhuma outra. Dentro do cérebro do homem há uma caixinha que a maioria das mulheres desconhece. Essa caixinha não tem nada dentro. De fato, ela é chamada 'caixinha do nada'. E de todas elas, essa caixinha é a favorita do homem. Sempre que há uma chance, ele corre para essa caixinha. É por isso que os homens são capazes de se envolver por horas com atividades que exigem praticamente zero de uso do cérebro, como: jogar vídeo games, pescar, ou ficar trocando de canal na frente da TV, sem assistir... nada. Se deixar, quando não estão trabalhando, totalmente focados em algo, gravitam automaticamente para a caixinha do nada. A mulher não consegue entender isso, pois simplesmente não consegue ficar sem pensar em nada".

"Se o cérebro do homem é feito de caixinhas desconectadas, o cérebro da mulher é como uma bola de fio, um emaranhado de cabos, todos interligados. Tudo está conectado a tudo: o carro está ligado ao trabalho, que está ligado aos filhos, que estão ligados à sua mãe, que está ligada ao vazamento do banheiro... Tudo está ligado entre si e nada é por acaso. E a energia que corre nesses fios chama-se emoção. É por isso que a mulher se lembra de tudo, inclusive dos detalhes de uma conversa que o homem jura que nunca aconteceu. É que, quando você junta algum acontecimento com uma emoção, aquilo funciona como um raio laser que imprime a memória no cérebro e a pessoa nunca mais se esquece do fato. O homem também tem essa capacidade, mas na maioria das vezes não está nem aí para os pequenos acontecimentos".

Má comunicação - estratégia do inimigo

Pode parecer brincadeira, mas compreender essas diferenças básicas entre homens e mulheres é fundamental para que haja uma melhor compreensão sobre como cada um se comunica. Além das diferenças básicas, não podemos deixar de levar em conta que há um inimigo que trabalha para que os relacionamentos sejam rompidos e para isso, atua principalmente na maneira como nos comunicamos fazendo com que haja incompreensões, enganos, intolerância, entre tantas outras situações que prejudicam os relacionamentos.

"Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: 'É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim'?" (Gênesis 3:1).

O inimigo está sempre por perto colocando dúvidas no coração do homem e interferindo na comunicação. O que ele fez no jardim do Éden continua fazendo até hoje para destruir relacionamentos. Fez isso quebrando o relacionamento perfeito entre o homem e Deus, e, hoje, interfere no relacionamento do casal, na família, a fim de também destruí-los. Ele arma ciladas e sua estratégia é acertar o

coração da pessoa amada para que ela pense que é você quem está atacando e, assim, distanciá-la emocional, física e espiritualmente.

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do Diabo" (Efésios 6:11).

Em seu livro: "Duas Pulgas e Nenhum Cachorro", o pastor Craig Hill cita uma situação que exemplifica bem como essas ciladas são armadas pelo inimigo para interferir na comunicação. Trata-se de um filme sobre a Revolução Americana de 1776. O primeiro tiro ficou conhecido como o "tiro ouvido no mundo todo". O filme mostrava a milícia de colonos americanos marchando na estrada em direção às cidades norte-americanas de Concord e Lexington. Eles foram confrontados exército britânico. Os dois exércitos estavam um de frente para o outro com armas a postos. Os comandantes dos dois exércitos se aproximaram para conversarem e negociarem um acordo. Sem que ninguém soubesse, havia um traficante de armas escondido atrás de um muro de pedras no meio dos arbustos. Ele não tinha interesse algum nas questões políticas de nenhum dos dois lados. Tudo o que queria era vender armas. Com um tiro matou o subcomandante do exército britânico. Imediatamente cessou a conversa entre os dois comandantes e o comandante britânico ordenou que seus soldados atirassem de volta. Assim começou a guerra. O diabo é como esse traficante. Ele está sempre pronto para começar uma guerra entre os casais; está sempre escondido pronto para proporcionar um motivo para a guerra.

"Sede sensatos e vigilantes. O Diabo, vosso inimigo, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem devorar" (1 Pedro 5:8).

No decorrer de nossas vidas procuramos por identidade através de afirmação, da aceitação e da aprovação. Essa busca está diretamente ligada aos nossos relacionamentos com nossos pais, cônjuges, filhos, irmãos, amigos... Às vezes, sem perceber, lançamos mensagens relacionais negativas para as pessoas que amamos, tais como: "Você não tem valor". "Não posso gastar tempo com você". "Não me importo com a sua opinião". Quando isso acontece nos relacionamentos, alguém é enganado, a "má comunicação" acontece e não conseguimos nos entender (quem é o inimigo, afinal?). Muitas brigas acontecem sem que as pessoas percebam exatamente quem ou por que começou. Geralmente vêm com um desentendimento e a falta de compreensão do que outro está dizendo ou tentando dizer. Sempre que isso acontece é importante pedir uma "trégua" e parar a discussão. Orar juntos é a melhor maneira de vencer as astutas ciladas do diabo. "...não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes" (Efésios 6: 12).

II- O AMOR E SUAS LINGUAGENS

O ser humano tem a necessidade de ser amado. Deus nos fez assim. Os psicólogos concluíram que sentir-se amado é uma das principais necessidades do homem. Tanto é assim que o homem sempre procura alguém para casar. A Bíblia diz que Deus criou o homem e percebeu que não era bom que o homem ficasse só, então criou a mulher para amá-lo (Gn 2.18 e Ef 5).

Dentro de cada pessoa há um tanque de amor esperando para ser cheio. Quando esse tanque está cheio, tudo vai bem para ela, porém quando está vazio, geralmente, tudo vai mal. Por isso a Bíblia declara que é melhor serem dois do que um. O problema é que nem todos tem o tanque cheio de amor. Infelizmente muitos cônjuges não se sentem amados, apesar de o serem. O problema está na linguagem do amor. Muitos expressam o amor da sua maneira, mas essa maneira pode não ser a que o cônjuge entende como uma demonstração de amor.

Deus nos deu a capacidade de sentir e dar amor uns aos outros. A mensagem principal de Cristo foi a de "amar" e isso Ele demonstrou com a própria vida.

"Disse Jesus: 'Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros' (João 13:35).

Psicólogos concluíram que sentir-se amado é a principal necessidade do ser humano. Afirmam que toda criança possui necessidades emocionais básicas que devem ser supridas para que possa atingir uma estabilidade emocional. Entre elas, nenhuma é tão essencial quanto o amor, a afeição e a necessidade de alguém sentir que pertence a outro e é querido.

Em I Co 13: 1-13, o apóstolo Paulo exaltou o amor ao afirmar que qualquer ato humano não motivado por amor é, em si, vazio e sem significado. Concluiu que, na última cena do drama humano, somente três características permanecerão: "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor" (I Coríntios 13:13).

Dar e receber são os dois lados do amor. Dar é o lado da ação, e receber é o lado do sentimento. Nossa intenção de dar amor pode ser frustrante porque nem sempre temos a certeza de que as nossas ações são interpretadas como amor. Isso ocorre porque temos formas de comunicação de amor diferentes. Essas formas de comunicação são como diferentes idiomas são linguagens de amor. Falar a linguagem de amor do outro, é viver constantemente o romantismo e deixar seu cônjuge realizado, e consequentemente a pessoa mais feliz do mundo. Seu relacionamento seguirá mais fácil e sua vida mais alegre.

Em seu livro: As Cinco Linguagens de Amor, o autor Gary Chapman aborda essas diferentes maneiras de dar e receber amor. Vamos falar das principais linguagens de amor.

AS CINCO LINGUAGENS DO AMOR:

1- PALAVRAS DE AFIRMAÇÃO E ENCORAJAMENTO - É a maneira de expressar amor edificando os outros através de encorajamento verbal. Palavras sinceras de elogio e reconhecimento.

"Pv 18.21 diz: 'A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto.'"

Muitos casais não aprenderam o tremendo poder de uma afirmação de edificação mútua. Elogios verbais e palavras de apreciação são poderosos transmissores de amor. São as frases elogiando o cabelo da esposa, ou o vestido, ou o terno do homem. Ou ainda elogios a comida da esposa, ou a ajuda do marido na casa. As vezes são como um grande prêmio para quem a recebe. Mostra que a pessoa alcançou a vitória.

O elogio verbal é uma, entre as muitas formas de se expressar palavras de afirmação ao seu cônjuge. O termo encorajar significa "inspirar coragem". Assim são as palavras encorajadoras. Elas dão coragem e um ânimo novo para aqueles que as ouvem. Em determinadas fases da vida, todos nós nos sentimos inseguros. Não possuímos a coragem necessária, e esse medo nos impede de realizarmos certos atos positivos que gostaríamos de concretizar. O potencial latente de seu cônjuge, nessas áreas de instabilidade, talvez espere suas palavras de encorajamento.

"Encorajamento requer a empatia, que nos leva a enxergar o mundo segundo a perspectiva de nosso cônjuge. Devemos, em primeiro lugar, procurar saber o que é importante para ele".

Palavras bondosas ditas com bondade e ternura; palavras humildes, ditas como solicitações e não como ordens ou imposições também são maneiras de expressarmos afirmação e encorajamento. "A ansiedade no coração deixa o homem abatido, mas uma boa palavra o alegra" (Provérbios 12:25).

2- TEMPO DE QUALIDADE - É dedicar-se a outra pessoa, ouvindo-a atentamente e dando-lhe uma resposta adequada àquilo que está sendo dito. Envolve duas pessoas participando ativamente na conversação, indo além do nível superficial

da comunicação. Podem ser somente dez minutos, mas para quem recebe, esses serão preciosos. É ter tempo de qualidade junto com o cônjuge. Não é um tempo dividido. É dar atenção total ao seu cônjuge. Não é somente permanecer sentado ao lado de seu cônjuge para assistir TV. Desliguem a TV. Passeiem juntos, saiam para conversar. Nos restaurantes dá para perceber quem é namorado e quem é casado pela empolgação da conversa e atenção dada ao outro. Compartilhe experiências, pensamentos, emoções, desejos e sonhos. Saiba ouvir o que o outro tem a dizer.

Jesus dispensava tempo de qualidade aos discípulos.

"Jesus vendo as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; e ele passou a ensiná-los" (Mateus 5:1-2).

"Ora, quando iam de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa. Tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, sentando-se aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra. Marta, porém, andava preocupada com muito serviço; e aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá que minha irmã me tenha deixado a servir sozinha? Dize-lhe, pois, que me ajude. Respondeu-lhe o Senhor: Marta, Marta, estás ansiosa e perturbada com muitas coisas; entretanto poucas são necessárias, ou mesmo uma só; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada" (Lucas 10: 40-42).

"Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã (Maria), e a Lázaro" (Mateus 11: 5).

Ele nunca deixou de dar atenção àqueles que iam ao seu encontro. Durante todo o seu ministério, assentava-se para ensinar e exortar os seus discípulos. No texto de Lucas, Jesus exorta Marta mostrando a ela o quanto era importante o tempo de qualidade que Maria dedicava para Ele.

O aspecto central da "Qualidade de tempo" não é pela simples proximidade, mas com o focalizar a atenção um no outro. Se estão juntos na sala, mas a atenção está na TV, no celular, na internet, redes sociais, telefone ou qualquer outra atividade, não quer dizer que estão realmente juntos. O Tempo de Qualidade implica em dedicar atenção total ao que o outro está falando, é realizar atividades juntos que possibilitem o sentimento de interação entre o casal. "Um dos pontos positivos das atividades de qualidade é que elas possibilitam o armazenamento de um banco de memórias ao qual podemos nos reportar pelos anos futuros".

Vejam algumas sugestões:

- Proporcione programas: Programe saídas a sós. Procure ir ao cinema, ao shopping, ao parque, enfim... onde vocês poderão ter um tempo de valor juntos.
- Proporcione momentos a sós: Coloque horários para os filhos dormirem, para que tenham tempo a sós.

- Não jante ou almoce com a televisão ligada. Desligue o computador ou o vídeo game para ficar com seu cônjuge.
- Não troque a televisão pelo seu amor.

3- DAR E RECEBER PRESENTES - Um presente é mais do que uma recordação, é uma demonstração de amor. Presente é algo que você pode segurar nas mãos sabendo que o cônjuge se lembrou de você. Quando compramos um presente significa que aquela pessoa é especial para nós. Presentes são símbolos visuais do amor. Quem não se recorda de quando ganhou um presente? Para alguns, não receber presente, significa uma incerteza de que é amado. O ato de dar presente de improviso, diferente dos presentes dados em ocasiões especiais, como aniversários ou festas, envia a mensagem "estive pensando em você". O presente representa os sentimentos de uma pessoa pela outra. Pode ser simples, mas algo muito significativo para quem recebe.

"Então Maria, tomado uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande preço, ungiu os pés de Jesus, e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do bálsamo" (João 12: 3).

Maria não se importou com o preço do perfume que derramara ao ungir os pés de Jesus. Era a maneira que tinha de presenteá-lo. Uma atitude de gratidão e adoração por Jesus ter ressuscitado a seu irmão Lázaro.

"Presentes são símbolos visuais do amor. Para aquela pessoa cuja primeira linguagem do amor é receber presentes, o preço pouco contará." (Gary Chapman) O que conta aqui é o fato de que foi lembrada.

Outra forma de presentear é com a presença. A presença do (a) esposo (a) em tempo de crise é o maior presente que se pode dar a um cônjuge cuja primeira linguagem de amor seja "receber presente".

Dicas:

- Não importa o valor: Existem presentes de todos os valores, formas e tamanhos. Você não precisa dar um presente caro para expressar o seu amor. Por outro lado, se você tiver muito dinheiro, e der presentes baratos, você estará comunicando que o seu cônjuge não tem valor. Ninguém investe naquilo que não vale a pena.
- O presente pode ser elaborado: Um presente não precisa ser comprado, mas pode ser confeccionado como um cartão ou como uma blusa de lã. Pode ser um rosa colhida no jardim.
- Descubra o presente ideal: Muitas pessoas não sabem escolher presentes. Observe seu cônjuge. Veja o que ele está lendo, o que pesquisa na internet. Leve

seu cônjuge ao shopping e veja o que lhe chama a atenção na vitrine. Anote seus gostos, perceba se repete o desejo por algo ou comente novamente.

4- ATOS DE SERVIR - É fazer algo diferente, especial para uma pessoa, sabendo que ela apreciará ou que facilitará sua vida. Uma ajuda especial que demonstre o valor que se dá ao outro. São pessoas que estão sempre prontas a servir. É aquilo que você sabe que seu parceiro gostaria que fizesse. É agradar o outro expressando o amor realizando algo que vai ajudar seu cônjuge. Pode ser uma refeição, ajudar a esposa lavando a louça, arrumar a gaveta dele, pintar o quarto, arrumar aquela tomada com defeito, lavar o carro para ele, fazer uma massagem, etc. Lembre-se que Jesus usou essa linguagem de amor para com a sua noiva lavando os pés dos discípulos na ceia.

"Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhes com a toalha com que estava cingido" (João 13:5).

Ao lavar os pés dos discípulos, Jesus expressou seu amor através de uma forma de serviço. Era costume, na época, que os servos da casa lavassem os pés dos convidados. Jesus deixou com esse gesto um exemplo de humildade, ao mesmo tempo, que encorajou seus discípulos a fazerem o mesmo. Se o seu cônjuge cresceu num ambiente familiar no qual o pai ou a mãe faziam isso, provavelmente ele vai querer isso para ele também. Se o cônjuge reclama muito que não o ajuda, está na hora de praticar essa linguagem. Prepare-se e sirva seu cônjuge.

5- TOQUE FÍSICO - Carinho, abraços e toques são uma das maneiras mais expressivas de expressar o amor. Isso sempre existiu. O ato de segurar as mãos, colocar o braço em volta do ombro ou apenas ficar próximo do outro, mesmo em silêncio, envia uma mensagem especial de amor.

"Ora, achava-se reclinado sobre o peito de Jesus um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava (João). A esse, pois, fez Simão Pedro sinal, e lhe pediu: 'Pergunta-lhe de quem é que fala. Aquele discípulo, recostando-se assim ao peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é?'" (João 13: 23-25).

João considerava-se um discípulo amado. O texto fala que ele se recostava ao peito de Jesus assim demonstrando seu carinho pelo mestre. Em suas cartas, falava sobre a importância do amor, sempre com palavras carinhosas: "filhinhos", "amados".

O toque físico é uma forma de comunicar o amor emocional. Pesquisas mostram a sua importância para o desenvolvimento infantil. Bebês que são tomados nos braços, beijados e abraçados desenvolvem uma vida emocional mais saudável. O

toque físico é também um poderoso veículo de comunicação para transmitir o amor conjugal. Andar de mãos dadas, beijar, abraçar, manter relações sexuais ou simplesmente sentar-se pertinho no sofá para assistirem televisão são formas de se comunicar o amor emocional para o cônjuge. Para a pessoa, cuja primeira linguagem de amor seja o toque físico, esses pequenos gestos serão de grande importância e com certeza trará um grande suprimento emocional. O ser humano tem espalhado pelo corpo pequenos receptores táteis distribuídos em grupos. A ponta da língua, a ponta dos dedos, do nariz são áreas do corpo extremamente sensíveis, como outras partes do corpo, que se tocadas, levam mensagens de amor ao cérebro.

Conclusão - As cinco Linguagens do amor

Na família, todos possuem "linguagens de amor" que caracterizam a maneira pela qual demonstram e esperam receber demonstrações de amor. Todas estas linguagens precisam ser cultivadas nos relacionamentos. Algumas são mais importantes para uns do que para outros. Quando compreendemos quais são as principais linguagens de amor de cada um, podemos buscar surpreender o outro segundo a sua expectativa a fim de que o seu "tanque emocional" esteja sempre cheio.

Reflexão:

A comunicação é primordial para o bom relacionamento. Precisamos aprender a ouvir mais e falar menos. Estar atento ao jeito de ser do outro e ao que ele está querendo nos comunicar, seja com suas palavras ou com suas atitudes.

Diante do que foi exposto no estudo, como você tem percebido a comunicação em sua casa? Que mensagens tópicas e relacionais estão recebendo de você ou você deles? Conversem e perguntarem ao cônjuge como ele vê ou sente a comunicação entre vocês dois e entre vocês e os filhos? (Se os tiverem)

Vocês conseguem perceber suas principais linguagens de amor? Quais seriam? Troquem ideias sobre isso. O que os dois podem fazer para melhorar a comunicação entre vocês?

CAPÍTULO 8 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR

COMUNICAÇÃO CONJUGAL

1- Diante do estudo feito, como você tem percebido a comunicação em sua casa? O que a tem dificultado e o que podem fazer para melhorá-la?

Marido- [Espaço para resposta]

Esposa- [Espaço para resposta]

2- Se vocês têm filhos maiores, conversem e perguntam a eles como estão percebendo a comunicação na família. Registre nas linhas abaixo os pontos positivos e negativos. Se houver pontos negativos, apontem sugestões para melhorar a comunicação no lar.

Pontos negativos e sugestões de mudanças: [Espaço para resposta]

Pontos positivos: [Espaço para resposta]

Respondam às questões a seguir e procurem perceber qual ou quais as principais linguagens de amor de vocês.

Descobrindo minha linguagem de amor

Numere as questões abaixo de 1 a 5 de acordo com as suas prioridades. O 5 representa o que você mais aprecia e o 1 o que menos aprecia.

Gosto quando meu cônjuge:

Grupo um:

CAPÍTULO 8

COMUNICAÇÃO CONJUGAL

A comunicação está presente na vida do ser humano desde o seu nascimento. Aprendemos a nos comunicar com aqueles que estão à nossa volta numa relação de troca, na qual mensagens são enviadas e recebidas o tempo inteiro.

Desde o princípio, a Bíblia revela, na Trindade, o relacionamento de Deus comunicando-se entre si, e, depois, o seu desejo de relacionamento com o homem. "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gênesis 1:26). Sem comunicação é impossível haver relacionamento e viver em sociedade.

1 - A COMUNICAÇÃO NO CASAMENTO

O processo de se comunicar é vital nos relacionamentos. Não basta saber o que é comunicação, é preciso saber se comunicar, pois isso é essencial em todo e qualquer relacionamento.

O pastor Craig Hill, em seu livro "Duas Pulgas e Nenhum Cachorro", aborda dois níveis de comunicação:

- **Comunicação Tópica:** mensagens que enviamos um para o outro a respeito de vários tópicos ou questões exteriores à nossa vida (ex: comprar casa, administrar dinheiro, disciplina dos filhos).
- **Comunicação Relacional:** mensagens implícitas que enviamos ao outro em relação a sua identidade e ao seu valor pessoal (ex: "Você tem valor para mim", "eu me importo com seus sentimentos").

De acordo com pesquisas do professor Albert Mehrabian: 7% da comunicação estão nas palavras; 38% na entonação da voz; e 55% na linguagem corporal. Assim, 93% de uma comunicação não é verbal, mas, sim, relacional .

Diferenças básicas entre homens e mulheres No livro "Casamento Blindado", os autores Renato e Cristiane Cardoso abordam essas diferenças. O cérebro masculino é, em média, 10% maior, mas o feminino tem mais células nervosas e conectoras, permitindo usar os dois lados simultaneamente. Homens tendem a ser mais focados em coisas e sistemas; mulheres são mais afinadas com sentimentos.

Mark Gungor explica que o cérebro masculino é feito de "caixinhas" que não se tocam (uma para o carro, uma para o trabalho, e a favorita: a "caixinha do nada"). Já o cérebro da mulher é como um emaranhado de cabos onde tudo está conectado pela emoção .

Má comunicação - estratégia do inimigo Há um inimigo que trabalha para que os relacionamentos sejam rompidos. Ele arma ciladas e sua estratégia é acertar o coração da pessoa amada para que ela pense que é você quem está atacando e, assim, distanciá-la emocional, física e espiritualmente. "Sede sensatos e vigilantes. O Diabo, vosso inimigo, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem devorar" (1 Pedro 5:8).

II - O AMOR E SUAS LINGUAGENS

Sentir-se amado é uma das principais necessidades do homem. Em seu livro "As Cinco Linguagens de Amor", Gary Chapman aborda as diferentes maneiras de dar e receber amor:

1. **Palavras de Afirmação e Encorajamento:** Edificar os outros através de encorajamento verbal. "A ansiedade no coração deixa o homem abatido, mas uma boa palavra o alegra" (Provérbios 12:25).
 2. **Tempo de Qualidade:** Dedicar-se à outra pessoa, ouvindo-a atentamente. Não é um tempo dividido (como assistir TV juntos), mas foco total.
 3. **Dar e Receber Presentes:** O presente é um símbolo visual do amor. Para alguns, não receber presente significa uma incerteza de que é amado. O preço pouco importa, o que vale é que a pessoa foi lembrada.
 4. **Atos de Servir:** Fazer algo que você sabe que seu parceiro gostaria que fizesse (ex: lavar a louça, consertar algo). Jesus lavou os pés dos discípulos como exemplo.
 5. **Toque Físico:** Carinho, abraços, beijos e relações sexuais. É um poderoso veículo de comunicação para transmitir o amor conjugal.
-

CAPÍTULO 9

RESOLVENDO CONFLITOS

Os conflitos são normais e fazem parte do nosso cotidiano, pois somos diferentes em opiniões e necessidades.

I - PERSONAGENS BÍBLICOS E SEUS CONFLITOS

- **Abraão e Sara:** Sara propôs dar sua serva Hagar a Abraão para ter filhos, um costume da época, mas que gerou conflitos e desprezo.
- **Moisés e Zípora:** Moisés não circuncidou seu filho, desobedecendo a Deus. Zípora teve que agir para salvar a vida do marido, entendendo a aliança de sangue.
- **Davi e Mical:** Mical desprezou Davi em seu coração ao vê-lo dançando diante do Senhor. Ela criticou a adoração dele e sofreu as consequências (estéril até a morte).

II - OS OPOSTOS SE ATRAEM OU SE ATRACAM? Muitos conflitos surgem de "malas invisíveis" que levamos para o casamento: princípios, traumas, experiências da infância. O pastor Craig Hill compara mentiras emocionais a um "vírus de computador" no disco rígido do coração. Em uma discussão, uma palavra pode acessar esse vírus e disparar uma emoção desproporcional.

III - COMPORTAMENTOS COMUNS DIANTE DO CONFLITO

1. **Brigas:** Disputa de quem ganha ou perde.

2. **Afastamento:** Ignorar o problema, gerando frieza e distanciamento.
3. **Negação:** Fingir que está tudo bem para manter as aparências.
4. **Desistência:** Omitir-se ou desistir da relação.

IV - O QUE DEVE SER EVITADO NA HORA DO CONFLITO

- Não utilize expressões absolutas como "Você nunca" ou "Você sempre".
- Evite afirmativas como "Todos os homens são iguais".
- Não use palavras torpes e desrespeitosas.
- Não rotule seu cônjuge ("preguiçoso", "irresponsável").
- Evite falar sobre ofensas do passado.
- Evite "você me machuca"; prefira "suas atitudes me fazem sentir assim".

V - OUTRA VISÃO NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS Sugestões baseadas no livro "Casamento Blindado" para separar razão da emoção:

1. **Reunir-se e iniciar a comunicação imediatamente:** Não adiar a discussão.
2. **Ouvir:** Sem formular defesa enquanto o outro fala.
3. **Perguntar:** Fazer perguntas (técnica dos 5 porquês) para achar a raiz do problema.
4. **Focar nos fatos:** Observar sem julgamento emocional.
5. **Explorar ideias:** Buscar soluções sem impor vontades.
6. **Propor uma solução:** Onde os dois saiam ganhando.
7. **Concordar com um plano de ação:** Chegar a um acordo.
8. **Definir quem fará o quê, e fazer:** Partir para a ação.
9. **Ver se está funcionando:** Monitorar.
10. **Repetir o processo se necessário.**

CAPÍTULO 10

ODRES NOVOS PARA UM VINHO NOVO

Os estudos tiveram como objetivo trazer reflexão sobre os princípios de Deus. Deus deseja nos dar "vida em abundância". Jesus viveu para nos ensinar sobre o Reino dos Céus.

"E ninguém deita vinho novo em odres velhos; de outra sorte o vinho novo romperá os odres, e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão; mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e ambos juntamente se conservarão" (Lucas 5: 37-38).

O odre é um saco feito de pele usado para guardar vinho. Um odre velho não suporta o processo de fermentação do vinho novo. Jesus nos compara ao odre. Para recebermos o "vinho novo" (o Espírito, a renovação), precisamos nos tornar "odres novos".

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17).